

>> novas Ideias

Ano VIII
Nº 08
Agosto
2015

Revista do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN



unirn.edu.br

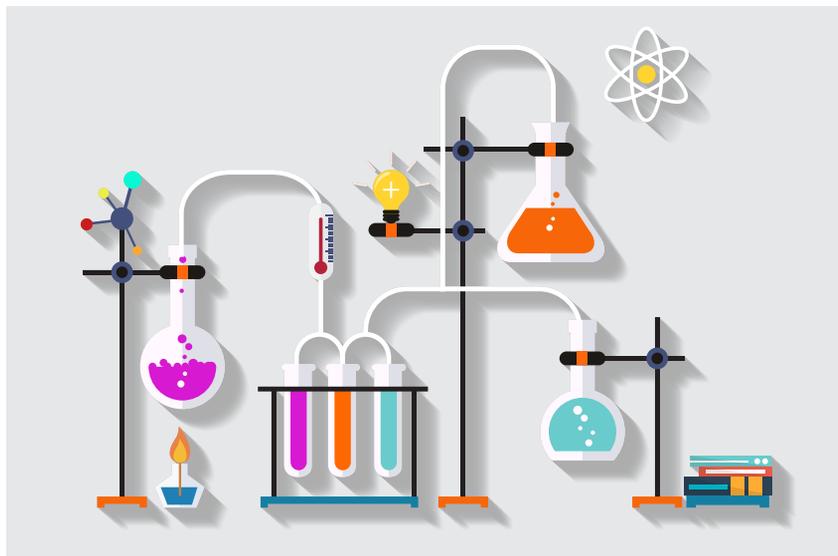
CONIC 2014
UNI-RN

Inovação e Tecnologia
para o Desenvolvimento
Profissional.



EDUCAÇÃO CIENTÍFICA:

Fomenta a inovação e amplia o potencial empreendedor



BALANÇO

Saiba como foi o 14º Conic e quais os principais destaques desta edição comemorativa aos 15 anos do UNI-RN. **04**



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Saiba como começar um projeto de pesquisa escolhendo as bases disponíveis em cada curso e as bolsas de apoio, tanto institucionais quanto do CNPq. **12**



ENTREVISTA

Silvio Meira aponta, em entrevista exclusiva, os caminhos para se chegar à inovação e faz críticas à universidade brasileira, considerando-a quase autista. **08**

ANATOMIA

O Museu de Anatomia, montado no evento, ressaltou-se como um espaço para mostrar um pouco dessa ciência milenar. **06**

OPINIÃO

Em artigo, Reitor do UNI-RN, Daladier Pessoa Cunha Lima, aborda a questão da educação na era digital e em função dos avanços tecnológicos. **10**

EVENTOS

Durante o congresso, diversos eventos ocorreram paralelamente à programação científica. Saiba quais foram e o que abordaram cada um deles. **23**

MOSTRA

Confira alguns dos momentos da Mostra de Vídeo com fotos exclusiva dos acadêmicos que optaram por essa modalidade. **25**

MOSTRA

Saiba quais foram os trabalhos premiados de cada graduação e em todas as modalidades na 14ª edição do Conic. **25**



Telefone: (84) 3215.2917
faleconosco@unim.edu.br
www.unirn.edu.br

Presidente da Liga de Ensino do RN e Chanceler:
Manoel de Medeiros Brito

Reitor:
Daladier Pessoa Cunha Lima

Vice-reitora:
Angela Guerra Fonseca

Pró-reitora Acadêmica:
Fátima Cristina Menezes

Pró-reitor Administrativo:
Edson Amaral

Assessoria de Comunicação:
Zilene Costa

Assessoria de Marketing:
Bruno Félix

Equipe Novas Ideias

Edição:
Cleonildo Mello

Reportagens:
Cleonildo Mello, Sheyla de Azevedo,
Tiago Menezes, Thyara Dias e Zilene Costa

Fotografias:
Diego Alef, Douglas Kamark e Túlio Farias

Revisão:
João Maria de Lima

Projeto Gráfico e Design:
FIRENZZE

Capa:
Bora Comunicação

de inovação

Que tal começar a ler a essa revista de trazer para frente em vez de seguir o fluxo habitual de iniciar folheando a partir da primeira página? Mudar a forma de analisar algo, inverter o ângulo, para sua melhoria, seja na empresa ou na carreira profissional, é fundamental para se sobressair. Em sintonia com esse pensamento, o Centro Universitário do Rio Grande do Norte trouxe para reflexão de toda a comunidade acadêmica a questão da inovação, que norteou as discussões e debates da 14ª edição do Congresso de Iniciação Científica da Instituição.

A palavra nunca esteve tão em voga quanto atualmente, neste cenário competitivo e globalizado, no qual são poucas as organizações capazes de gerar valor e superar desafios, como

crises financeiras, para sobreviver, a inovação tem sido essencial. Mas, na universidade, que diferença faz a inovação?

A iniciação científica é o primeiro passo para a inovação, e nem sempre está ligada a grandes revoluções tecnológicas, mas, principalmente, ao olhar diferenciado a um mesmo objeto, para vê-lo além do que representa e a dimensão que pode alcançar.

Inovação é uma competência, e, como tal, é papel da academia fomentar essa cultura. É papel da Instituição, enquanto Centro Universitário de referência, estimular seus alunos a pensarem diferente para se chegar a ideias inovadoras.

É tomando o tema da inovação que a Revista Novas Ideias apresenta o que de inovador

os estudantes do UNI-RN pensaram ao longo de 2014. São linhas de raciocínio, experimentos científicos, projetos experimentais e pesquisas de campo expostos em trabalhos, que comprovam que a função social de uma instituição de ensino superior vai além de ofertar ensino. Precisa apresentar, através do compartilhamento do conhecimento, soluções e análises para a sociedade.

O que você, leitor, vai ler nas próximas páginas é uma pequena mostra desse esforço do UNI-RN, através do capital intelectual dos seus alunos, para ser uma instituição inovadora e geradora de valor. Boa leitura!

Cleonildo Mello, editor.



Coral do UNI-RN se apresentou na abertura solene



Uma edição para marcar **15 anos do UNI-RN**

Um evento para celebrar os 15 de fundação do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e de dedicação à construção de ensino superior de qualidade. Assim foi a edição 2014 do Congresso de Iniciação Científica da Instituição. Pela primeira vez, a abertura do congresso ocorreu no Teatro Riachuelo, reunido estudantes, professores, membros

da reitoria e todo o corpo funcional do UNI-RN. Atualmente, a Instituição mantém mais de 5 mil alunos matriculados em cursos na graduação e em cerca de 30 cursos de pós-graduação.

Na abertura da solenidade, o reitor Daladier Pessoa Cunha Lima falou sobre os crescentes êxitos alcançados nos 15 anos da instituição, e o



Manoel de Medeiros Brito: há 15 anos à frente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte como presidente da entidade



Reitor Daladier Pessoa Cunha Lima lembrou a figura da professora Noilde Ramalho, idealizadora da instituição, e ressaltou o trabalho em equipe, capaz de garantir o sucesso alcançado.

quanto contou com a participação de muitas pessoas, pois o sucesso se deve a um trabalho de equipe. No entanto, fez especial referência às figuras da professora Noilde Ramalho e do atual presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Manoel de Medeiros Brito.

Nessa edição comemorativa, o Conic apresentou o tema "Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional" e envolveu acadêmicos e docentes em torno de atividades ligadas à construção do conhecimento. A programação do congresso constituiu-se de palestras - inclusive de um dos nomes mais representativos da inovação no país, o professor da UFPE, Sílvio Meira -, minicursos, apresentação de trabalhos e eventos paralelos, como o Festival de Talentos, o Concurso de Projeto de Engenharia, II Mostra de Extensão, a II Mostra de Vídeos e II Meeting Network, voltado para os profissionais e estudantes da área de informática.

De acordo com o coordenador do Conic, o professor Aluísio Alberto Dantas, a 14ª edição do evento registrou um crescimento de 110% no número de trabalhos inscritos, passando de 467 em 2013 para 979 trabalhos nas modalidades de pôster e de comunicação livre. Essa adesão dos alunos é resultado da decisão dos dirigentes da instituição em promoverem a mobilização de professores e alunos para o efetivo sucesso do congresso.

"O tema da última edição foi importante para o processo de reflexão das condições que são relevantes para o desenvolvimento profissional no país e da nossa região. As abordagens e conteúdos apresentados analisaram a evolução, a situação atual e perspectivas do desenvolvimento, destacando os avanços da inovação e da tecnologia, no sentido de agregar valor ao processo de competitividade", avalia o Aluísio Alberto Dantas.



O tema da última edição foi importante para o processo de reflexão das condições que são relevantes para o desenvolvimento profissional no país e da nossa região

Aluísio Alberto Dantas



Uma mostra para dissecar a anatomia

A cada ano, a realização do Conic abre também novas possibilidades de saber mais sobre uma ciência milenar com a estruturação do Museu de Anatomia. O espaço é um dos destaques do evento em função do número de visitantes, entre estudantes e público em geral que têm interesse ou curiosidade sobre o tema. E esse interesse não é recente. Desde a pré-história, quando se tentava retratar em imagens as formas humanas nas paredes das cavernas, já existia o interesse pelo entendimento do corpo.

Atualmente, a disciplina se destaca por ser comum a todos os cursos das áreas da Saúde e da Biologia, pois é através dela que se pode desvendar o fantástico arranjo orgânico que compõe a mais complexa e perfeita

máquina: o corpo humano. No UNI-RN, o Museu de Anatomia chegou à sua oitava edição durante o XIV Conic. Desde 2007, a mostra integra a programação do evento e já é uma das atrações mais aguardadas por alunos e professores. Ano após ano, desperta entre os estudantes a paixão pela docência e forma recursos humanos na área.

Foi isso que ocorreu com Maria Luiza Freire, estudante do sexto período do curso de Enfermagem, que pela terceira vez fez parte do projeto - agora na condição de monitora. Foi dela a responsabilidade de dissecar, em pleno congresso, uma articulação do joelho humano. "Para a minha área, isso é muito bom, porque, quando dissecamos, co-

“nhecemos mais ainda as estruturas do corpo. Já temos o conhecimento adquirido nas aulas dos professores e, como monitores, temos ainda a oportunidade de dissecar”, diz.

Diferente de anos anteriores, o Museu de Anatomia de 2014 não teve um tema específico. A cada ano, o ambiente é uma atração para o público infantil. Uma grande quantidade de alunos do colégio Henrique Castriciano e da Escola Doméstica de Natal visitou o espaço, sendo todos eles recepcionados por um simpático esqueleto trajando jaleco e estetoscópio.

De acordo com o coordenador de Anatomia do UNI-RN e idealizador do projeto, professor André Davim, o que mais impressionou os visitantes do Museu foi, como sempre, a exposição de alterações do corpo humano. Nessa parte ficam à mostra, entre outras peças, órgãos patológicos e mal-formações, como feto anencéfalo e gêmeos xifópagos (siameses).

“Nosso objetivo é abrir para a comunidade em geral um espaço em que todos possam ver e tirar suas dúvidas a respeito da parte estrutural e funcional do corpo humano. Esta já é a oitava edição do Museu de Anatomia e, com bastante dedicação dos nossos monitores, temos alcançado nossa maior meta, que é despertar o interesse pela saúde e pela Anatomia”, enfatiza o coordenador.

“

Nosso objetivo é abrir para a comunidade em geral um espaço em que todos possam ver e tirar suas dúvidas a respeito da parte estrutural e funcional do corpo humano”

Prof. André Davim





"A universidade brasileira é quase autista"

O INCENTIVO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA CRIA UMA POPULAÇÃO COM MAIOR CONHECIMENTO DO UNIVERSO AO REDOR E COM POTENCIAL EMPREENDEDOR. ESSE É APENAS UM DOS RESQUÍCIOS DO PENSAMENTO QUE SÍLVIO MEIRA DEIXOU PARA ALUNOS DO UNI-RN. O PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) NA ÁREA DE ENGENHARIA DE SOFTWARE E UM DOS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DO BRASIL, QUANDO O ASSUNTO É INOVAÇÃO, FOI UMA DAS ATRAÇÕES DA XIV EDIÇÃO DO CONIC.

EM ENTREVISTA, SÍLVIO MEIRA FALA SOBRE ECONOMIA, INOVAÇÃO DIGITAL E O PAPEL DA UNIVERSIDADE, QUE CLASSIFICA COMO "QUASE AUTISTA" E "DEPÓSITO DE ALUNOS E PROFESSORES". TAMBÉM CRITICA OS UNIVERSITÁRIOS, QUE ESTÃO MAIS PREOCUPADOS EM OBTER DIPLOMA PARA CONCORRER A VAGAS EM CONCURSOS PÚBLICOS EM VEZ DE APOSTAREM NO EMPREENDEDORISMO E ENCONTRAREM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DA SOCIEDADE. CONFIRA AS OPINIÕES DESTE PENSADOR.

Quando se fala em inovação, um segmento vem muito forte à mente, o das startups. É errôneo restringir a inovação a essa área?

A intensidade de inovação e a criação de novos negócios digitais estão diretamente associadas às revoluções digitais de hardware, software, redes, mobilidade e internet das coisas que estamos vivendo mais ou menos há meio século. Como há um número muito grande de plataformas de competitividade sendo mudadas pela revolução digital, o número de oportunidades para inovar no, para, ou com digital tende a ser muito maior do que em outras áreas da economia, como construção civil ou transporte de carga. Mas é claro que sempre há oportunidades para inovar em todas

as áreas, especialmente onde haja deseconomias de escala, performance, qualidade...

Temos de levar essa cultura também para outros segmentos não tão avançados tecnologicamente, como o campo, por exemplo?

O agronegócio de grande escala, no Brasil, é inovador, tecnologicamente avançado e muito competitivo globalmente. Uma inovação que beneficiaria muito o agronegócio brasileiro seria infraestrutura de qualidade fora da fazenda, entre a fazenda e os portos, por exemplo. Isso é algo que existe em outros países desde o século XIX e começo do século XX. Mas

falta sincronia entre o que o país precisa e o que o executivo pensa que precisa.

Qual a vantagem para uma sociedade quando se propaga a cultura da inovação?

A principal vantagem do domínio dos fundamentos para criar novas tecnologias e suas aplicações práticas é passar a resolver, naquela sociedade, problemas que muitas outras sociedades têm. Para dar um exemplo que é quase lugar-comum, o Brasil tem se especializado, desde a era Vargas, em dominar tecnologias que servem para substituir importações. E quase nunca em desenvolver competências que serviriam para aumentar exportações. Uma parte significativa de nossos problemas estruturais de balança de comércio exterior vem da nossa incompetência tecnológica e da consequente impossibilidade de fazer, aqui e para o mundo, competitivamente, produtos e serviços intensivos em tecnologia.

Seria um problema das nossas universidades, que não estão formando profissionais criativos e com esse foco?

Sim. Falta muito pra gente chegar lá. A universidade brasileira, como um todo, está décadas atrás do que se esperaria de um segmento da sociedade capaz de formar seu próprio futuro. A universidade brasileira, com raríssimas exceções, é conservadora, ortodoxa, avessa a mudanças e quase autista: ela se preocupa tanto com si própria que, na maioria dos casos e das principais competências demandadas pelo país, a economia e sociedade externas à universidade são quase um detalhe. Uma grande inovação, da qual o Brasil precisa muito e urgentemente, seria uma universidade inovadora, contemporânea, preocupada com e capaz de agregar mais valor à economia e à sociedade.

Na sua visão, qual seria o papel da universidade?

Imagine que as universidades brasileiras [dos seus cursos e professores aos eventos acadêmicos de discussão de conhecimento novo] estivessem em contato verdadeiro com o mercado. Só isso já bastaria para a universidade, aqui, operar revoluções como faz nos EUA. A Universidade pode ter um papel revolucionário, ao invés de ser apenas um depósito de alunos e professores associado a uma impressora de diplomas entregues a aspirantes a vagas em concursos públicos.

Na sua avaliação, quais seriam os desafios e os caminhos para tornar o Nordeste uma região mais competitiva?



Inovação é transdisciplinar por definição e tem que ser autônoma por necessidade. Inova quem não está satisfeito, quem busca novos entendimentos e oportunidades.

Não tem muito segredo: primeiro, e acima de tudo, educação de qualidade, universal. Pra isso, é preciso reformar muito mais do que as escolas, do ponto de vista predial. Sem uma ampla reforma no processo de formação de professores e nos currículos, tornando a escola um lugar interessante, nada de significativo vai acontecer no Nordeste por décadas a fio, ainda. Do lado da infraestrutura, mais de 70% das escolas públicas do Nordeste ainda não têm internet banda larga. Como é que pode? Na zona rural do Nordeste, mais de 30% das escolas ainda não têm energia elétrica. Se não se levar a sério o drama educacional do Nordeste, não há nenhuma outra medida capaz de mudar significativamente esse cenário. Por isso, eu não vou nem falar o que acho que estaria em segundo lugar.

É possível inovar sem empenhar grandes recursos e tecnologia de ponta, ou uma coisa está ligada a outra?

A definição clássica de Peter Drucker diz que inovação é a mudança de comportamento de agentes, no mercado, como fornecedores e consumidores de qualquer coisa. Tecnologia nem é mencionada aí, até porque, em muitos casos, inovação não tem nada a ver com tecnologia. E em muitas inovações em serviços, por exemplo, tecnologia é acessório. Veja o modelo do celular ou qualquer serviço pré-pago: nele, a grande inovação é a noção de se pagar antecipadamente por algo que se vai usando paulatinamente.

Então, por que perdemos tanto tempo para entender que isso tem a ver com mudança de padrão?

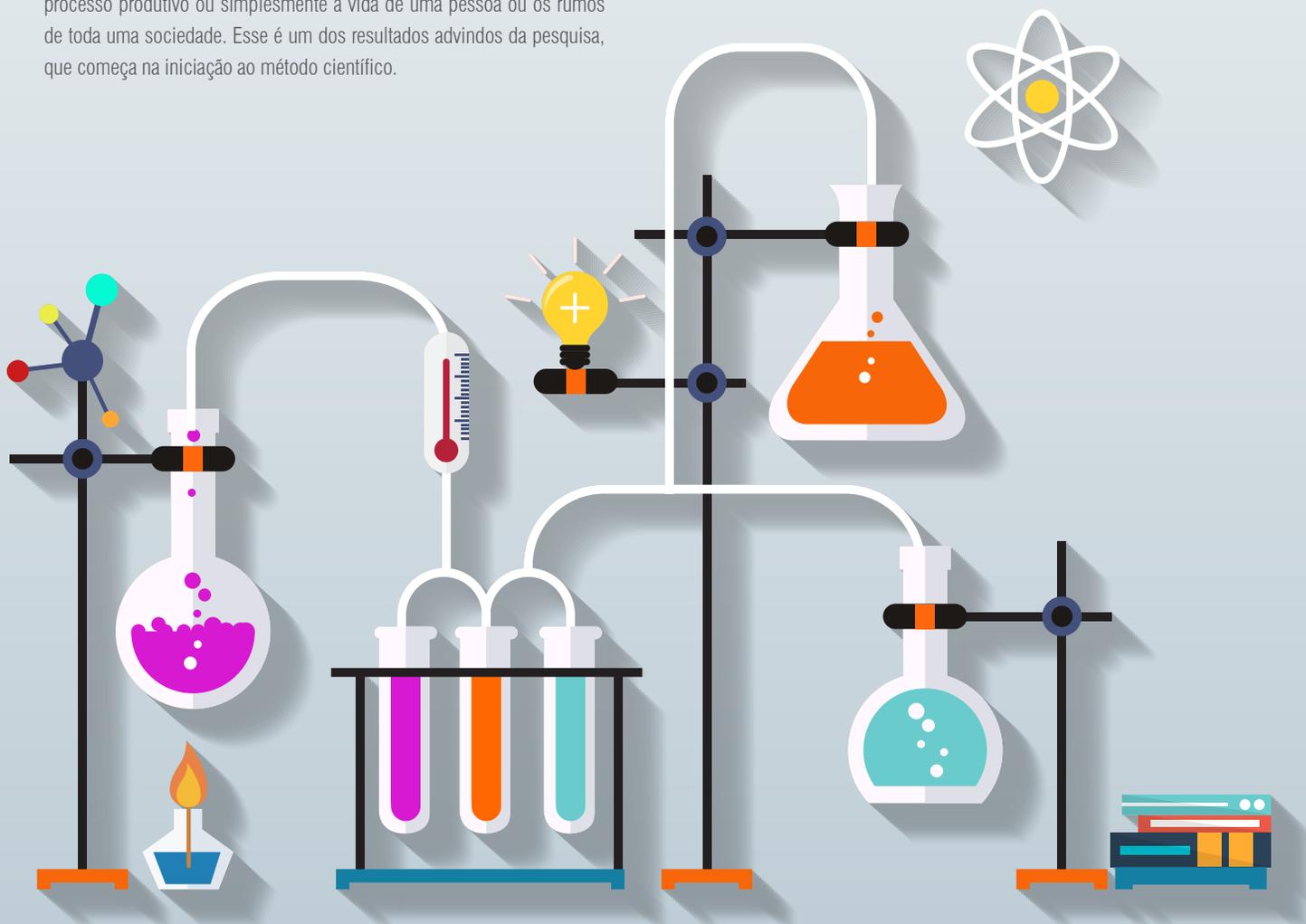
Porque apostamos que o passado vai continuar mandando no presente, ao invés de entender que é o futuro que está vindo para o presente, sempre. Para perder menos tempo, temos que trocar saudade por esperança; saudade do passado por esperança no futuro.

E o que tudo isso tem a ver com iniciação científica?

Inovação, de mais de uma forma, começa por fazer novas perguntas sobre velhos problemas. Ou criar problemas novos, daqueles que ninguém imaginava. Inovação quase nunca vem de pensamento ou práticas unidisciplinares, que tentam entender o mundo com uma ótica única e fechada. Inovação é transdisciplinar por definição e tem que ser autônoma por necessidade. Inova quem não está satisfeito, quem busca novos universos, novos entendimentos, novos problemas e oportunidades.

Pesquisar, a oportunidade para inovar

Aprofundar-se em um questionamento, numa ideia, aplicar o método científico e obter uma resposta que, em alguns casos, pode mudar um processo produtivo ou simplesmente a vida de uma pessoa ou os rumos de toda uma sociedade. Esse é um dos resultados advindos da pesquisa, que começa na iniciação ao método científico.





O UNI-RN abre oportunidade para que alunos possam colocar ideias em prática com os programas de bolsas de pesquisas, tanto institucionais quanto do CNPq, que ajudam o acadêmico a ir além dos conteúdos vistos em sala de aula e ainda receber uma remuneração.

Para o professor de Anatomia André Davim, a grande vantagem de um estudante participar de base de pesquisa, seja como bolsista ou voluntário, é a iniciação à pesquisa, estimulando a vivência em congressos, sejam nacionais ou internacionais. Mas, para isso, é preciso que o estudante tenha capacidade de leitura, não só em português, mas principalmente em inglês, que é a língua científica.

“As principais habilidades desenvolvidas por estudantes em bases de pesquisa são a autonomia no pensar científico, vivência com a prática experimental, além de senso crítico, o que muito o diferencia dos demais estudantes”.

O docente coordena atualmente a base de pesquisa que investiga a interferência de fitoterápicos na resposta inflamatória e outra linha que analisa produtos naturais, na forma de microemulsões, sobre a resposta inflamatória em modelos experimentais de lesão muscular, hepatotoxicidade e sepse.

Já a professora Claudia Martins de Oliveira, que está à frente de duas linhas de pesquisas, Educação Alimentar e Nutricional e Análises de Alimentos, acredita que, além de ser uma ótima oportunidade de ampliar conhecimentos e enriquecer o currículo, ao participar de pesquisas, o aluno desenvolve habilidades científicas.

O mesmo pensa a coordenadora do curso de Enfermagem, Rejane Millions, que orienta uma base de pesquisa na área de saúde coletiva, direcionada para acompanhamento de portadores de úlceras. “A iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno”, opina a coordenadora.



“

As principais habilidades desenvolvidas por estudantes em bases de pesquisa são a autonomia no pensar científico, vivência com a prática experimental, além de senso crítico”

Prof. André Davim



“

Além de ser uma ótima oportunidade de ampliar conhecimentos e enriquecer o currículo, ao participar de pesquisas, o aluno desenvolve habilidades científicas”

Prof. Claudia Oliveira

Humanas e Tecnológicas

E não são apenas os cursos da área da saúde que abrem essa possibilidade de se aprofundar em um tema. Os da área de humanas também têm oportunidades semelhantes. É o caso de Direito. O professor José Eduardo Moura, por exemplo, desde 2007, tem apresentado projetos de pesquisa para Iniciação Científica sobre 'O Uso da Argumentação no Direito e na Ciência'.

Ele reúne, sistematicamente, alunos interessados nos assuntos que orienta. Atualmente, mantém três bolsistas de Direito e um de Psicologia.

“Essa prática leva ao desenvolvimento da capacidade crítica e melhora a produção de textos. O interesse por estudos no nível da iniciação cientí-

ca pode levar o aluno a se interessar por atividades ligadas ao desenvolvimento de novos conhecimentos e, invariavelmente, ajuda a melhorar o desempenho acadêmico”, diz José Eduardo Moura. Além disso, o trabalho sistemático sobre um tema facilita a redação do trabalho de conclusão do curso, uma exigência de quase todos os cursos de graduação.

Anualmente, o UNI-RN abre editais para novas bases para credenciar professores com projetos de pesquisas. O aluno interessado deve ficar atento à publicação desses editais e procurar o docente que atua com o tema de interesse. Mais informações também podem ser obtidas na Pró-reitoria Acadêmica.



Prof. Eduardo Moura

Marco Polo Veras



O curso de Engenharia Civil também tem linha de pesquisa na área de energias renováveis, como é o caso da eólica.



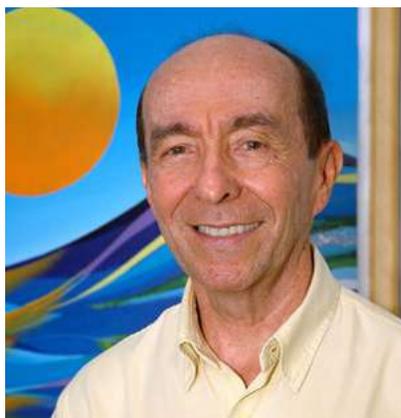
Prof. Fábio Pereira

Na área tecnológica, o curso de Engenharia Civil também incentiva a busca por novos conhecimentos nas áreas de energias renováveis - eólica e solar -, aproveitamento de água do mar, da chuva e de ar-condicionado, resíduos de construção civil, sustentabilidade na construção civil, ensaios laboratoriais em materiais de construção e perícias em edificações.

Desde 2014, a graduação envolveu cinco alunos com atividades relacionadas à iniciação

científica. São dois acadêmicos - uma aluna com bolsa institucional do UNI-RN e um outro com bolsa do CNPq - e três bolsistas voluntários. No Escritório Piloto de Engenharia Civil (EPEC), outros cinco estudantes desenvolvem atividades de práticas. “Essas pesquisas qualificam o currículo do estudante e aumentam seu aprendizado teórico e prático em função das pesquisas bibliográficas, ensaios de materiais e prática profissional”, explica o coordenador do curso, o professor Fábio Pereira.

Educação 3.0, o ensino na era digital



Em seu livro *Educação 3.0* – Editora Saraiva, 2014 –, o professor Rui Fava mostra a ênfase dos processos educacionais modernos, voltados para a construção coletiva do conhecimento, mais do que a simples transmissão de saberes, própria do passado. Para os nativos digitais, ou seja, os que nasceram a partir de 1983, também chamados de gerações Y e Z, há de se usar uma linguagem nova, condizente com uma conexão constante, a ponto de torná-los interessados e motivados. Este assunto importa não somente às escolas, mas também ao contexto da vida familiar. Meus filhos nasceram alguns anos antes de 1983, mas meus netos são todos integrantes dos grupos etários Y ou Z, fato que permite ver as diferenças de visões perante as lides diárias, embora haja, em alguns casos, a migração dos primeiros para os ditames da era digital.

As redes e a rapidez das relações digitais, a facilidade da comunicação e os meios virtuais vigentes passaram a exigir um novo método de ensino. Sem perderem a conduta humanística, as escolas devem se adequar ao mundo dominado pela internet, onde quase nada se faz sem computadores, tablets e smartphones. Os jovens dessa era digital não precisam usar relógios, porque estão online 24 horas por dia, 7 dias por semana. Ao contrário do que muitos pensam, são criativos e inventivos, embora de uma maneira peculiar conforme a realidade de suas imersões. Estão sempre às voltas com as novas tecnologias, pois não sabem viver sem elas. Os quartos de dormir também servem de proteção ao seu acervo tecnológico. O autor do livro *Educação 3.0* ilustra esse detalhe: “Quando eu era criança e minha mãe queria me colocar de castigo, me mandava para o quarto, pois não havia o que fazer. Hoje, se quisermos punir um jovem Y ou Z, basta mandá-lo sair do quarto”.

“

Os jovens dessa era digital não precisam usar relógios, porque estão online 24 horas por dia, 7 dias por semana. Ao contrário do que muitos pensam, são criativos e inventivos”

conteúdos se transformavam em competências e habilidades, para a solução de problemas complexos. Com toda a nova tecnologia de hoje, a boa escola atual deve seguir os preceitos válidos desde Aristóteles, quais sejam os do diálogo, do respeito, da cooperação, do ensino compartilhado entre mestres e discípulos. “Mieza não foi apenas instituição de formação, mas também de fraternidade”.

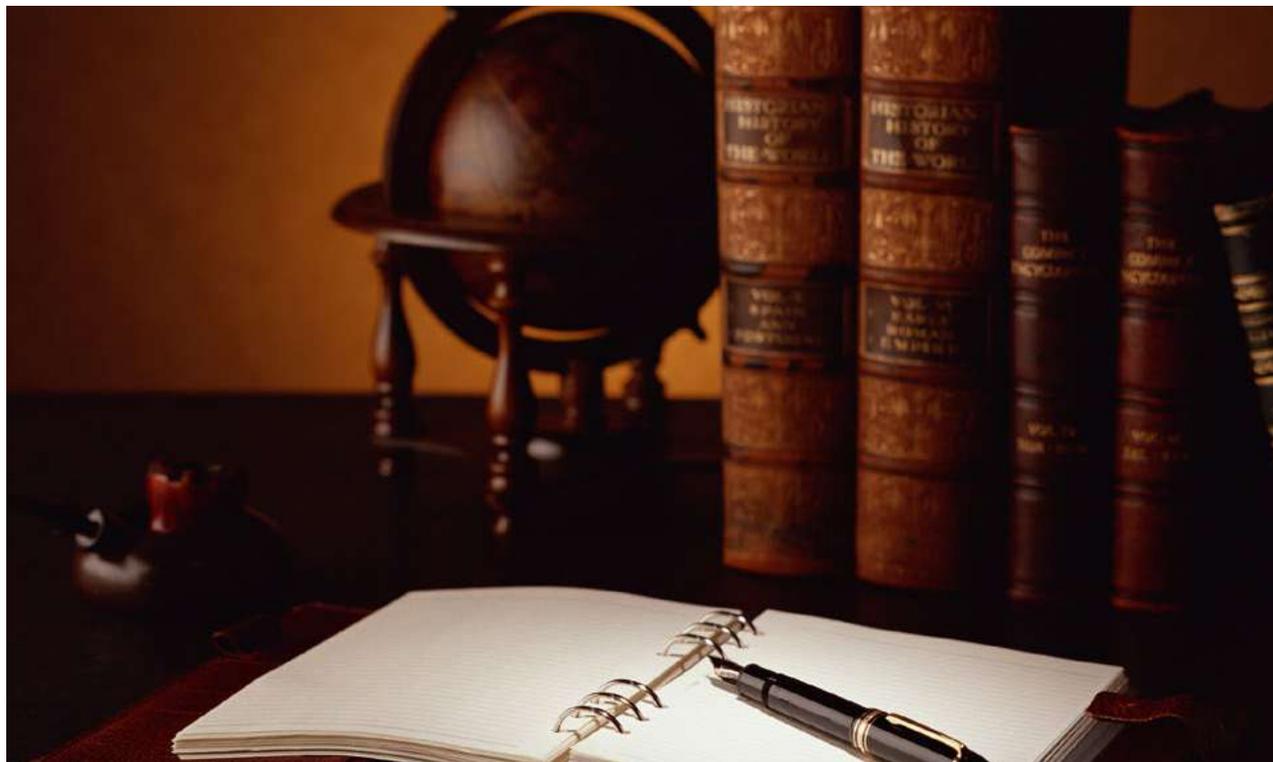
As famílias e as escolas vivem um dilema no tocante à dosagem do tempo de uso dos espaços virtuais, para a melhor formação das crianças e dos jovens. Tenho ouvido os pais falarem sobre este assunto, referente aos meus netos. Tanto em casa quanto na escola, a tecnologia digital é inseparável das gerações Y e Z, devendo se transformar em forte aliado para um processo educacional seguro. O Professor Rui Fava resume muito bem esse dilema: “O medo é a maior ameaça que, como educadores, enfrentamos para escolher qual o caminho a seguir quando se trata de entender o potencial da tecnologia digital.

Temos razões legítimas para nos preocupar com o ambiente digital em que os jovens estão passando grande parte do seu tempo. Também nos preocupamos com o perigo de ficarmos em descompasso com nossos estudantes nativos digitais, uma vez que a maneira que ensinávamos no passado esteja se tornando arcaica”.

Há uma passagem no livro *Educação 3.0* que merece relembrar. É quando o autor ressalta o “benchmarking”, ou seja, a busca e a análise das melhores práticas para comparar, no caso, com a *Educação 3.0*. A escolha recaiu sobre uma escola datada do ano 343 a.C., localizada nas colinas de Mieza, na Macedônia, tendo Aristóteles como seu principal professor, e Alexandre, o Grande, e seus generais, na condição de principais alunos. Nessa escola, com egressos de estrondoso sucesso, os



Walber Cunha Lima,
Coordenador do curso
de Direito



Literatura e o Direito Familiar

A célebre frase contida num dos mais conhecidos livros da literatura ocidental, *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, bem como muitos outros fragmentos literários que eternizaram as relações de afeto entre o menino de cachos dourados e sua rosa, e os demais personagens viraram temática do Direito Familiar para a dupla do curso de Direito composta pelas alunas Isabella Jamel Lauar dos Santos e Cassiene Silvério da Silva. Ao interrelacionar essa literatura específica ao Direito Familiar, o grupo pretendia demonstrar a importância para essa matéria jurídica em reconhecer o valor do afeto.

A obra, explica o grupo, foi analisada sob um contexto de intertextualidade com o Direito



IsabellaLauar e Cassiene da Silva (ambas de branco) apresentaram trabalho na modalidade poster

Civil brasileiro, especialmente no que toca ao Direito das Famílias. A obra foi delimitada em dois trechos, os quais foram relacionados com o Princípio da Afetividade (e seu valor jurídico), responsável por nortear o Direito das Famílias.

“O afeto não é fruto da biologia. Os laços de afeto e de solidariedade derivam da convivência familiar e não do sangue”, argumenta o grupo, que foi orientado pelas professoras Luciana Flávia Nunes Casimiro e Rosangela Maria Rodrigues Mitchell de Moraes.

E, adiante acrescenta: “No capítulo XII, o *Pequeno Príncipe* encontra a Raposa, a personagem que o leva a compreender com sabedoria a sua relação com a Rosa e a necessidade de se criar laços. Os laços do afeto, como preleciona Maria Berenice Dias (2014, p. 75) não são somente laços que envolvem integrantes de uma família. Igualmente tem um viés externo, pondo humanidade e sentimento em cada relação e em cada determinado grupo familiar”.



Lenice Moreira,
Assistente Científica
do curso de Direito

O PODER CONSTITUINTE EM GAMES OF THRONES

Com o objetivo de unir o Direito à literatura, dois estudantes do curso de Direito do UNI-RN resolveram analisar o problema da fundamentação e legitimidade do Poder Constituinte Originário a partir da história narrada nas Crônicas de Gelo e Fogo, do escritor norte-americano George R. R. Martin.

O Trabalho de Comunicação Livre, dos estudantes Carlos Augusto de Souza Barbalho e João Henrique Tavares Lopes Cardoso, é construído em torno do problema principal dos famosos livros da saga literária que deu origem à série de grande sucesso da televisão, Game Of Thrones, que é: “quem tem direito ao trono de ferro?”.

Os livros narram os acontecimentos dos Sete Reinos, onde uma guerra pela posse do Trono de Ferro é travada. A história traz diversas intrigas políticas, onde várias facções lutam pelo poder, que é o tema principal do enredo – o seu uso, as suas influências corruptoras, o que as



Uptam fugiatus et idiaspero dolorior as andipid mos dolupta tiisitit fuga. Ones voluptat.

pessoas vão fazer para obtê-lo e o que isso vai causar às personagens.

Para a pesquisa, os alunos utilizaram o “decisionismo jurídico puro” do jurista Carl Schmitt, com bases em pensamentos de Jean Bodin e do teórico político Thomas Hobbes. Segundo os jovens, essa metodologia é a única que analisa o problema pela visão do “ser”, e não pelo do “dever ser”, que falham exatamente porque contrariam a realidade.

DIREITO AO ESQUECIMENTO

Os estudantes Augusto César Bezerra e Danilo Gurgel Dávila decidiram analisar a questão do esquecimento como um limite temporal para a publicitação da informação com o trabalho “O Direito Ao Esquecimento como Tutela da Dignidade da Pessoa Humana e Sua Aplicação no STJ”. Orientado por Anderson Araújo de Medeiros e Lenice Silveira, o trabalho defende que o direito ao esquecimento tem origem na proteção da privacidade. No ramo do direito civil, a discussão ganhou novos contornos a partir do Enunciado 531 da VI Jornada de Direito Civil, que atribuiu ao direito ao esquecimento condição de ferramenta indispensável na efetivação da dignidade da pessoa humana. A partir desse enunciado, a aplicação foi debatida no STJ em dois julgados, sendo reconhecido em uma das situações e desconsiderado na outra.



Uptam fugiatus et idiaspero dolorior as andipid mos dolupta tiisitit fuga. Ones voluptat.

“O direito ao esquecimento abrange um novo conceito de privacidade. A interpretação deste evolui do aspecto tão somente negativo de não ser molestado, e adquire aspecto positivo, no qual o sujeito possui autodeterminação informativa, isto é, a possibilidade de conhecer e controlar o uso de seus dados e informações”, diz a dupla.



COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Analogia e Direito - **Autora:** Priscila Freire da Silva - **Orientador:** José Eduardo de Almeida Moura

2º - Pertinência da Hermenêutica Gadameriana na Concretização dos Direitos Fundamentais: uma análise à luz do paradigma da união homoafetiva - **Autor:** Silverio Alves da Silva Filho - **Orientador:** Fabio Fidelis de Oliveira

2º - A Correlação entre o Holocausto e a Crise na Faixa de Gaza à Luz dos Direitos Humanos - **Autores:** Thiago Reis e Silva e Amanda Oliveira da Câmara Moreira - **Orientador:** Marco Aurélio de Medeiros Jordão

3º - Legalização do Canabidiol para o Tratamento de Epilepsias mais Gravesas - **Autores:** Vanessa Ferreira de Holanda e Beatriz Barreto Camara de Oliveira - **Orientadores:** Ana Mônica Medeiros Ferreira e Lenice Silveira Moreira de Moura

PÔSTER

1º - O Pequeno Príncipe de Saint Exupéry: um enfoque acerca do princípio da afetividade no direito das famílias - **Autoras:** Isabella Jamel Lauer dos Santos e Cassiene Silvério da Silva - **Orientadoras:** Luciana Flávia Nunes Casimiro e Rosângela Maria Rodrigues Medeiros Mitchell de Moraes

2º - Análise Cienciométrica do Direito – o direito e a ciência no Brasil - **Autor:** Gustavo André Fernandes Silveira - **Orientadora:** Ana Cláudia da Costa Aguiar

3º - A Estigmatização da Mulher em “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector: uma análise de direitos civis - **Autoras:** Isabella Jamel Lauer dos Santos e Cassiene Silvério da Silva - **Orientadora:** Luciana Flávia Nunes Casimiro

3º - A Falsificação da Marca e seu Financiamento pela Administração Pública - **Autora:** Amanda Oliveira da Câmara Moreira - **Orientadora:** Juliana Maria Rocha Bezerra da Silva



Vera Bruch,
Coordenadora do curso
de Educação Física



A relação entre atividade física e diabetes

O diabetes é uma doença crônica e sistêmica e que tem no exercício físico um importante aliado na redução dos seus efeitos. Mas, o que muita gente não sabe é que somente o profissional de Educação Física está habilitado a prescrever exercícios físicos de forma segura às pessoas portadoras de diabetes.

Diante desse fato, um estudo desenvolvido pelos alunos de Educação Física (Bacharelado) Brenno José Ramos do Nascimento; Érico Mafra Veríssimo e Rafael Pedro Gomes, buscou descobrir o nível de conhecimento dos professores de academias de musculação sobre o diabetes e sua relação com a prática de atividades físicas. Foram entrevistados 33 professores atuantes nas principais academias de Natal, com média de idade de 30 anos, os quais responderam a questões objetivas e discursivas.

O método utilizado para a análise estatística foi o teste de parametria de Shapiro-Wilk e, em seguida, estabeleceu-se um perfil percentual a partir das respostas coletadas. Num primeiro momento, o estudo revelou que muitos profissionais lidam com alunos com esse perfil e mais: menos da



Os alunos pesquisaram sobre o conhecimento dos profissionais acerca da doença

metade dos entrevistados revelou ter especialização na área. Ou seja, não estão preparados para repassar exercícios levando em conta o problema. O trabalho teve a orientação do professor Jason Azevedo de Medeiros.

Tomando como base as análises dos dados, o grupo concluiu que os professores apresentam um déficit “alarmante” quanto ao conhecimento de como trabalhar com portadores de diabetes. E que deve ser dada uma “maior importância à fiscalização em academias e até mesmo à preocupação por parte das pessoas que apresentam alguma doença e, portanto, requerem cuidados específicos na prática de exercícios físicos”.

INSTRUTORES x DIABETES

25 professores trabalhavam com alunos portadores de diabetes, destes, **43,5%** tinham especialização e **52,4%** trabalhavam em academias de 5 a 10 anos.

28% trabalhavam com diabéticos tipo **1**, **8%** diabetes tipo **2**, **52%** tipos 1 e 2 e **12%** não sabiam o tipo.

Quanto à diferença entre os tipos de diabetes, **36%** acertaram as diferenças e **64%** erraram. Sobre os valores de glicemia de jejum, **20%** afirmaram ser até 99 mg/dl de sangue, **8%** disseram ser acima de 99 mg/dl e **72%** preferiram não responder.

Quanto aos valores ditos seguros para início da atividade física, **40%** relataram valores abaixo da margem de segurança, **60%** preferiram não responder.

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O grupo de alunos, formado por Gabriel Alexandre Rufino dos Santos, Mario Matheus da Silva, Edvaldo Silva Pacheco, Francisco Alisson dos Santos Herculano e Claydston Rodrigues Cezario Júnior, elaborou um trabalho apresentando o conceito de bullying e como os professores de Educação Física devem proceder tanto para identificar, quanto para combater essa prática que afeta a autoestima das vítimas, podendo chegar a danos ainda mais graves, como o suicídio.

“Bullying se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por uma ou mais pessoas, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender. Ocorre dentro de uma relação desigual de forças ou poder”, explicam os estudantes, classificando-o em duas categorias: o Bullying direto, mais comum entre os agressores masculinos, e o Bullying indireto, mais praticado entre mulheres e crianças.



O grupo analisou a abordagem e identificação do bullying por parte dos instrutores

O trabalho procurou alertar para o problema, através de referências bibliográficas e entrevistas com profissionais não só professores, como também os alunos e a própria família acerca dos malefícios dessa prática. “A maneira mais adequada para amenizar os riscos desse problema é a conscientização dos alunos, em que o aprendizado não é apenas absorvido no âmbito escolar, mas também no âmbito familiar”, afirma o grupo, que foi orientado pela professora Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes.

BRINCADEIRA DE CRIANÇA

Os alunos Pedro Almeida, Tiago Medeiros, João Paulo Araújo e Jallyson Macedo apresentaram, na modalidade de comunicação livre, o trabalho ‘A Importância do Jogo no Desenvolvimento Psicomotor da Criança’. Sob orientação da professora Anna Waleska de Menezes,



O enfoque dos alunos foi a relação do jogo com o desenvolvimento psicomotor da criança

os estudantes do quarto período da Licenciatura em Educação Física mostraram como as brincadeiras e jogos lúdicos estimulam a aprendizagem motora da garotada. “A Educação Física é obrigatória nas escolas. Mas, na Educação Infantil, raramente possui profissionais da área. Quase sempre são as pedagogas e recreadoras

que ficam responsáveis por este trabalho, o que não é bom. Vários autores indicam que o desenvolvimento da criança passe pelo ‘ser criança’ em si, mas isso não significa brincar por brincar. E é aí que entra o educador físico”, afirma Jallyson. A pesquisa será transformada em trabalho de conclusão da graduação de Tiago Medeiros.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE – LICENCIATURA

- 1º** - Dados Morfológicos de Crianças do Ensino Fundamental no Colégio Impacto – **Autor:** Luiz de França – **Orientador:** João Caetano de Farias Neto
- 2º** - A Importância do Jogo no Desenvolvimento Psicomotor da Criança – **Autores:** Pedro Henrique Cruz de Almeida, Tiago Julian da Silva Medeiros, João Paulo de Freitas Araújo, Jallyson Gabriel Paiva de Macedo – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
- 3º** - Análise sobre a Especialização Esportiva Precoce com Professores de Educação Física de Escolas Públicas e Particulares – **Autoras:** Fernanda Cristina Silva de Oliveira – **Orientadora:** Dianne Cristina Souza de Sena

PÔSTER – LICENCIATURA

- 1º** - A Evasão dos Alunos de Ensino Médio nas Aulas de Educação Física – **Autores:** Laís Alves da Silveira, Raiury Coely Severiano do Nascimento, Júlio Cezar Malaquias e Joyce Karen de Souza Rocha – **Orientadora:** Dianne Sena
- 2º** - Métodos de Prevenção que o Professor de Educação Física Deve Tomar em Situações de Bullying – **Autores:** Gabriel Alexandre Rufino dos Santos, Mario Matheus da Silva, Edvaldo Silva Pacheco, Francisco Alisson dos Santos Herculano e Claydston Rodrigues Cezario Júnior – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
- 3º** - Análise dos Saltos para o Treinamento em Crianças – **Autoras:** Camila de Oliveira Rocha, Gilmaras Alves de Moura e Fernanda Cristina Silva de Oliveira – **Orientador:** Antônio Michel Aboarrage Junior

COMUNICAÇÃO LIVRE – BACHARELADO

- 1º** - Microemulsão como Potencial Antiinflamatório e Novo Sistema de Liberação de Fármacos: ensaio experimental de lesão muscular – **Autores:** Ravel Cavalcante Marinho, Sabrina Ingrid Medeiros de Lima e Lai-se Beatriz Trindade da Silva Queiroz – **Orientador:** André Luiz Silva Davim
- 2º** - Perfil de Conhecimento Sobre Reposição Hídrica de Ciclistas Amadores – **Autores:** Nielson Flavio Gomes Trindade, Charles Phillippe de Lucena Alves e Sabrina Ingrid Medeiros de Lima – **Orientador:** Jason Azevedo de Medeiros
- 3º** - A Influência da Intervenção Proprioceptiva no Equilíbrio Neuromuscular em Lesados Medulares (estudo piloto) – **Autor:** Isaac Ribeiro Oliveira Cavalcante – **Orientador:** José Carlos Gomes da Silva

PÔSTER – BACHARELADO

- 1º** - Resistência de Força Isométrica da Musculatura do “core” em Praticantes de Judo e Jiu-jitsu – **Autores:** Rodrigo Valério Medeiros, Marcyo Câmara da Silva, Wictor Marcio Costa de Souza, Marcio Eduardo Lima Antony e Lucas Barbosa Segundo de França – **Orientador:** Filipe Fernandes Oliveira Dantas
- 2º** - Nível de Conhecimento de Professores de Educação Física sobre o Diabetes e sua Relação com a Prática de Atividades Físicas – **Autores:** Brenno José Ramos do Nascimento, Érico Maíra Verí –ssimo e Rafael Pedro Gomes – **Orientador:** Jason Medeiros
- 3º** - Benefícios e Malefícios do Alongamento antes do Treino de Hipertrofia – **Autores:** Joseildo Djalma da Silva Junior, Lucas Emanoel Costa Porto, Diogo Miranda da Silva e Fernanda Cristina Silva de Oliveira – **Orientador:** Elys Costa



Rejane Millions,
Coordenadora do curso
de Enfermagem



Salvando vidas: o valor do conhecimento

Situações emergenciais exigem, via de regra, atendimento pré-hospitalar (Primeiros Socorros) e podem surpreender qualquer pessoa, requerendo conhecimentos prévios e noções básicas de procedimentos quanto a engasgos, convulsões, choques elétricos e paradas cardíacas. Entretanto, observa-se a importância de saber o número 192 do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAMU). A partir destas premissas, a professora Késia Bezerra Medeiros orientou os alunos do curso de Enfermagem Vinicius Góes Pacchioni e Dhiego Figueiredo de Castro, em pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, aplicada a 50 professores de uma instituição de ensino, buscando avaliar conhecimentos quanto à temática. “O ideal seria que pelo menos uma parcela da população fosse minimamente preparada para enfrentar situações de urgência, especialmente indivíduos que trabalhem em instituições em que circulam uma grande quantidade de pessoas”, afirmaram os alunos na apresentação.

A pesquisa demonstrou que praticamente a metade dos entrevistados (46%) desconhecia o telefone do SAMU. Em situações de hemorragia e engasgo, respectivamente, 62% e 32%, não saberiam o que fazer ou como agir ao se depararem com estas ocorrências. A avaliação



Vinicius Góes foi um dos integrantes do grupo

foi positiva em outros pontos: diante de uma pessoa desmaiada, 80% dos professores agiriam de forma correta, enquanto em casos de convulsão, choques elétricos e paradas cardiorrespiratórias, os índices de descrição dos procedimentos corretos foram 86%, 96% e 90%, respectivamente.

O objetivo principal da pesquisa foi demonstrar a importância de treinamentos sobre Primeiros Socorros a determinados grupos, sobretudo aos que lidam com muitas pessoas, enfatizando a importância de conhecer o número 192, do SAMU, tendo em vista que, quanto mais rápido o serviço é acionado, maior será a chance de socorro, salvamento e preserva-

ção da vida. Através dos resultados obtidos, os alunos concluíram a apresentação, afirmando: “Percebe-se a necessidade de treinamento para aumentar o nível de conhecimento dos entrevistados com relação aos primeiros socorros, pois as ocorrências no cotidiano são cada vez mais constantes – seja no ambiente doméstico, no trabalho ou nos espaços públicos.”

Nível de conhecimento dos professores



Resultados positivos

- 96%** sabem o que fazer em casos de choque elétrico
- 90%** sabem proceder em caso de parada cardiorrespiratória
- 86%** conhecem o procedimento correto para vítimas de convulsão



Resultados negativos

- 46%** desconhecem o telefone do SAMU
- 62%** não sabem o que fazer em casos de hemorragia
- 32%** não sabem como agir em caso de engasgo



TERAPIA LARVAL: ALTERNATIVA VALIOSA

A terapia larval (TL) consiste no uso de larvas de moscas para o tratamento de feridas e pode parecer uma ideia perturbadora para a maioria das pessoas. Contudo, a técnica é milenar e incrivelmente capaz de promover a limpeza, acelerando a cicatrização. Nos Estados Unidos, a TL foi amplamente empregada até a década de 1930, caindo em desuso logo após o aparecimento dos antibióticos, porém o alto custo e o desenvolvimento de resistência a esses medicamentos favoreceram o ressurgimento da TL, atualmente muito utilizada em cerca de 20 países, tais como Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Israel. Entretanto, o preconceito e o desconhecimento sobre a terapia, advindos tanto da população quanto dos profissionais de saúde, têm impedindo a implantação dessa técnica de excelência no País. Tais perspectivas motivaram a estudante do curso de Enfermagem Simone Maria da Silva a descrever a utilização das larvas da espécie *Chrysomya megacephala* como alternativa de desbridamento para o tratamento de úlceras de difícil cicatrização, sob a orientação da professora Edilene Castro dos Santos.

A pesquisa exploratória e descritiva ocorreu durante a assistência de enfermagem prestada a uma paciente portadora de ferida de difícil cicatrização (causada pelo Diabetes), atendida e acompanhada no Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, em que se utilizou a terapia larval como uma alternativa de tratamento. Como resultado, Simone Maria percebeu que, após



Simone da Silva descreveu no trabalho o uso de larvas da espécie *Chrysomya megacephala*

a sexta aplicação de larvas, não havia tecido necrótico, a ferida encontrava-se totalmente granulada, com bordas em fase de epitelização, além da rapidez no processo de digestão da necrose. A estudante apontou a relevância da terapia larval no tratamento das feridas de aspecto necrótico, devido à seletividade das larvas à necrose, o baixo custo e fácil manejo, garantindo a melhoria da qualidade de vida ao portador de feridas resistentes a outros tratamentos.

Saiba mais

Necrose é o estado de morte de um grupo de células, tecido ou órgão, geralmente, devido à ausência de suprimento sanguíneo e outros fatores.

Epitelização - Reconstrução da pele ou mucosa após sua descamação.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Uso da Terapia Larval no Tratamento de Feridas: um relato de experiência – **Autora:** Simone Maria da Silva – **Orientadora:** Edilene Castro dos Santos

2º - Vantagens e Desvantagens das Técnicas de Revestimento Cutâneo no Tratamento de Pacientes Queimados – **Autoras:** Rosemere Lima dos Santos Melo, Itaciane de Souza Alves, Larissa Emmanuele de Santana Félix – **Orientadora:** Joana Dar'c Dantas Soares

3º - A Visão do Enfermeiro Nefrologista Perante as Intercorrências em Hemodiálise – **Autora:** Lisiana Lopes Araújo – **Orientadora:** Rejane Millions Viana Meneses

PÔSTER

1º - Conhecimento de Professores de uma Instituição de Ensino Superior sobre Noções Básicas de Primeiros Socorros – **Autores:** Dhiego Figueiredo de Castro e Vinicius Goes Pacchioni – **Orientadora:** Késsia Bezerra Medeiros

2º - Quando a Tecnologia Sobrepe a Dignidade Humana na Terminalidade da Vida: Uma Discussão à Luz da Bioética – **Autora:** Larissa Emmanuele de Santana Félix – **Orientadora:** Edilene Castro dos Santos

3º - Úlceras por Pressão: a integralidade do cuidado – **Autora:** Carla Danielly Jerônimo dos Santos – **Orientadora:** Rejane Millions Viana Meneses



Robson Alves,
Coordenador do curso
de Fisioterapia



Mais propensos à depressão

A depressão já ocupa o quarto lugar no ranking das dez principais doenças no mundo. Estima-se que 154 milhões de pessoas sejam atingidas pela depressão e boa parte delas está na terceira idade. O grupo de Fisioterapia formado pelos discentes Luana Cruz Vilela Cid, Edmilson Gomes da Silva Júnior, Ana Cecília de Oliveira Costa, Tatiana Maria Fernandes da Rocha e Aisy Azevedo dos Santos, sob orientação do professor Ângelo Augusto do Nascimento, identificou um dos riscos que podem levar à depressão em idosos: o convívio em instituições.

Os estudos indicam, nesses casos específicos, que a incidência da enfermidade varia entre 10 e 22%, se comparados a outros idosos que vivem na comunidade e sob outros riscos de depressão, que são: os fatores psicossociais (isolamento socioafetivo, dificuldades em realizar as atividades de vida diária), e de saúde (deficiência, doença psíquica).

De acordo com o grupo, análises que po-



Luana Cruz Vilela Cid, Edmilson Gomes da Silva Júnior, Ana Cecília de Oliveira Costa, Tatiana Maria Fernandes da Rocha e Aisy Azevedo dos Santos

dem levar à maior incidência nos idosos institucionalizados decorrem de uma insatisfação vivida nessas situações, que pode ser explicada, em parte, pelo fato de o idoso ser obrigado a conviver com desconhecidos, a seguir uma rotina de horários, perder parte de seu poder de escolha e o sentimento de ser apenas mais um dentro da coletividade ou da instituição. Sem contar a privação interpessoal, particularmente naqueles

que se isolam em decorrência da depressão.

O grupo aferiu que, durante o tratamento, cada idoso deve ter respeitadas suas singularidades. Durante a pesquisa realizada em uma instituição no bairro de Mãe Luíza, foram estudados indivíduos a partir dos 65 anos, que vivem há muito tempo nesse lugar e levaram em consideração, principalmente, idade e gênero, e o método usado para determinar níveis de cognição confiáveis foi o protocolo de MINIMENTAL.

Dos 29 idosos avaliados, 22 eram mulheres, o que corresponde a 75,8% e sete homens. A depressão foi superior nas mulheres, dado aos fatos inconteste da própria amostra. "A depressão é uma doença crônica e que vem acometendo cada vez mais a sociedade, tendo como público mais vulnerável os idosos", a partir dessa constatação, os alunos sugerem no trabalho que seja realizado um tratamento sistêmico, especialmente a essa parcela dos idosos institucionalizados.



Anne Karoline Souza, Andressa Amorim, Márcio de Andrade Júnior, Talita Lucena e Mariana Aguiar

QUANDO O BEBÊ RESPIRA COM DIFICULDADE

A doença é bem mais comum do que muita gente pensa, mas boa parte da sociedade ainda a desconhece. A Síndrome da Membrana Hialina, ou Síndrome da Angústia Respiratória, é um distúrbio no qual os alvéolos (sacos aéreos) dos pulmões não permanecem abertos, e ocorre quase que exclusivamente em recém-nascidos prematuros. Dificulta bastante a respiração da criança, e quanto mais prematura ela for, maior é a chance de apresentar a insuficiência.

Para alertar sobre o problema e trazer essa discussão para a academia, os estudantes Anne Karoline Souza, Andressa Amorim, Márcio de Andrade Júnior, Talita Lucena e Mariana Aguiar abordaram o assunto no trabalho “Síndrome da Membrana Hialina”, sob orientação das professoras Catharine Farias e Valeska Souza. “A pesquisa contribuiu de forma bastante positiva para a nossa formação, pois percebemos que o fisioterapeuta também pode atuar no combate à

Síndrome do Desconforto Respiratório em Neonatos. Defino como uma grande experiência, que vai agregar muito aos nossos currículos”, diz Anne Karoline Souza.

O estudo desenvolvido por eles faz parte da disciplina Fisioterapia Aplicada à Pneumologia I. “Procuramos incentivá-los a ter essa visão do trabalho científico, e fico feliz ao ver que se preocupam em aliar a parte acadêmica à teoria e prática”, comentou a professora Valeska. A Síndrome da Membrana Hialina é uma das principais causas de internação em UTIs neonatais e se manifesta sempre nas primeiras semanas de vida do bebê. Tanto que aproximadamente 57% dos casos acontecem entre prematuros. Mas o risco de Síndrome da Angústia Respiratória diminui bastante quando o parto pode ser retardado até os pulmões do feto terem produzido uma quantidade suficiente do chamado líquido surfactante.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - O Autocuidado para Indivíduos Portadores de Diabetes: revisão de literatura – **Autoras:** Letícia de Medeiros Paiva Fernandes, Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros, Cinthia de Azevedo Frizza e Fabricia Carliane Dantas de Castro – **Orientadora:** Angelo Augusto Paula do Nascimento

2º - Análise da Eficácia de Métodos Didáticos Aplicados ao Processo de Ensino e Aprendizagem da Anatomia Humana – **Autores:** Cintia Raquel de Lima, Monique Cristina Gomes de Aguiar e Edmilson Gomes da Silva Júnior – **Orientador:** André Luiz Silva Davim

3º - Síndrome da Membrana Hialina – **Autores:** Anne Karoline Aquino de Souza, Andressa Kelly Alves Silva de Amorim, Marcio Roberto de Andrade Junior, Talita Maia de Lucena e Mariana Muratori Aguiar – **Orientadoras:** Catharine Angelica Carvalho de Farias e Valeska Fernandes de Souza

PÔSTER

1º - Doenças Pulmonares Neuromusculares – **Autores:** Monique Cristina Gomes de Aguiar, Joathan Herrison Silva dos Santos, Carlos Nobre Pinheiro Junior, Vinicius Macedo de Oliveira e Camille Catherine Figueiredo de Carvalho – **Orientadoras:** Catharine Angelica Carvalho de Farias e Valeska Fernandes de Souza

2º - Avaliação do Nível de Depressão em Idosos Institucionalizados – **Autores:** Edmilson Gomes da Silva Junior, Luana Cruz Vilela Cid, Tatiana Maria Fernandes da Rocha, Aisy Azevedo dos Santos e Ana Cecilia de Oliveira Costa – **Orientador:** Angelo Augusto Paula do Nascimento

3º - Paralisia Facial Periférica: um estudo de caso – **Autoras:** Tamila Raquel Fernandes Vale e Geniele Larissa Pessoa Macêdo – **Orientadora:** Janice Souza Marques



Livia Martins,
Coordenadora do curso de
Sistemas de Informação e
Redes de Computadores



Facilidades versus possibilidades de golpes

A internet encurtou distâncias, interligou pessoas de uma ponta a outra do mundo e disseminou informações em velocidades que jamais poderiam ocorrer sem o desenvolvimento desse tipo de tecnologia. Dos sites estáticos aos portais com atualizações em tempo real, não demorou muito para que as facilidades chegassem ao mundo financeiro e do consumo. Muita gente já utiliza a internet para efetuar compras e fazer transações bancárias. E, pela falta de informação e cuidados, como a escolha de sistemas operacionais e utilização constante de programas de antivírus, boa parte delas pode ser vítima de golpes de estelionatários conhecedores dos labirintos digitais, na prática chamada Máfia dos Boletos.

Para saber como era o comportamento da própria comunidade acadêmica do UNI-RN, os alunos de Sistemas de Informação Isaac Abraão Ricardo dos Santos, Jefferson Gomes da Silva e Inácio Araújo de Medeiros, sob orientação da professora Karine Symonir de Brito Pessoa, fizeram uma pesquisa por meio eletrônico com o objetivo de obter informações sobre o conhecimento dos estudantes acerca dos vários tipos de golpes executados na internet, entre eles a fraude em boletos bancários. Os quesitos avaliados foram: o nível de conhecimento desse público sobre fraudes da internet originadas por pagamento através de



Trabalho dos alunos abordou fraudes com boletos falsos

boletos bancários; as principais medidas de proteção como atualizações de sistema operacional e antivírus e o nível de confiabilidade nas transações realizadas pela internet como compras e pagamentos.

A partir dos dados obtidos na pesquisa, os alunos observam algumas particularidades: embora a maior parte use o Windows como sistema operacional, esse é o sistema que mais apresenta vulnerabilidade. Por se tratar de um sistema mais comum entre os usuários, criminosos focam em

Resultados da pesquisa

- 93%** mantêm o antivírus e o sistema operacional atualizados
- 80%** utilizam antivírus
- 78%** das pessoas utilizam Windows
- 50%** desconhece sobre o tema "Máfia dos boletos".
- 23%** já efetuaram pagamentos de boletos via transações na internet.
- 4%** informaram já terem sido vítimas de algum tipo de golpe pela web
- 3%** informaram nunca ter realizado compras ou pagamentos pela rede

criar Malwares para esse tipo de sistema operacional popular. Mesmo com as precauções de atualizar o sistema e antivírus, é fundamental tomar certos cuidados.

Como se proteger

- Passar antivírus com frequência
- Mesmo assim, evitar acessar e-mails desconhecidos
- Se for de alguém conhecido, se achar estranho, não abra
- Não acessar anúncios com links de páginas de sites de conteúdos duvidosos.

PIRATARIA, UM MAL QUE AFETA O BOLSO DE TODOS

Quem opta por instalar softwares piratas em seus computadores, geralmente, utiliza o argumento econômico como principal fator, alegando que os produtos originais têm preços elevados. Entretanto, a maioria das pessoas que pratica esse ato ilícito desconhece que está burlando uma lei, e, o que é mais grave, ignora o fato de que essa prática acaba dificultando a redução do valor dos produtos originais.

A questão foi tema da revisão bibliográfica sobre casos de pirataria de software no Brasil feita pelo grupo formado pelos alunos do curso de Tecnologia em Redes de Computadores Hercules dos Santos Nascimento, Higor César Alves da Silva, Wânderson de Figueiredo Dantas e Talles Emmanuel de Alencar, orientados pelas professoras Joseane Alves Pinheiro e Karine Symonir de Brito Pessoa. Eles verificaram que poucos usuários conhecem as versões livres do software ou até mesmo versões gratuitas. “A falta de fiscalização e de medidas mais duras quanto à prática também favorece a ação dos pirateiros”, afirmam os estudantes.

Segundo a Business Software Alliance (BSA), o Brasil chega a perder R\$ 1.6 bilhões por ano com



Hercules Nascimento, Higor César, Wânderson Dantas e Talles Emmanuel ao lado das docentes

a pirataria de softwares. A prática impede a criação de empregos e reduz os ganhos dos desenvolvedores de aplicativos, além de diminuir a arrecadação de impostos com softwares legítimos.

Além disso, o grupo também afirma que os usuários que compram softwares legais e licenciados possuem muitas vantagens, como atualizações, suporte, além de segurança contra ameaças de vírus e estarão preparados para algumas eventualidades. Aos que ainda querem usar o argumento financeiro para não aderir a produtos de informática licenciados, os alunos aconselham a utilização de sistemas operacionais abertos e softwares gratuitos tais como Linux, Open Office, Acrobat Reader e Google Chrome.

COMPUTAÇÃO MÓVEL

A tecnologia dos celulares transformou esses gadgets em verdadeiros computadores portáteis, que fazem comunicação com a grande rede mundial via satélite. Denominada de ‘mobile computing’ (computação móvel), essa tecnologia é encontrada nos smartphones. Os alunos Dora Bortone Justino Lopes e Danilo de Sousa Cortez, do curso de Sistema de Informação, decidiram então saber o nível de conhecimento dos usuários sobre o sistema operacional instalado nos seus celulares. Além de pesquisa bibliográfica, a dupla realizou uma pesquisa exploratória de campo com uma amostra de 127 alunos de graduação do UNI-RN e constatou que 71,7% utilizam Androids, 15,7% usam o IOS (iPhone), 5,5% são adeptos do Windows Phone e 7,1% recorrem a outros sistemas.

Quando a análise partiu da premissa de idade, entre 18 e 25 anos, a maioria tinha preferência pelo Android, e justificou o uso a partir de necessidades



Danilo Cortez e Dora Bortone, os autores do trabalho

de fazer ligações e acessar a internet. O público masculino também foi maior e demonstrou peculiaridades como interesse pela internet e jogos. Com esses dados em mãos, o grupo observou que, de acordo com a pesquisa, os usuários de celulares possuem um conhecimento superficial influenciado, principalmente, pelas indicações e propaganda”. O trabalho foi orientado pelas professoras Karine Symonir de Brito Pessoa e Joseane Alves Pinheiro.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Expansão e Implantação de Redes em Fibra Óptica – **Autores:** Walquíria Mara Oliveira de Lima – **Orientadores:** Gilles Veleneuve Trindade Silvano e Karine Symonir de Brito Pessoa

2º - Integração de Sistemas Web com o Padrão de Imagem Dicom: Um Estudo de Caso – **Autor:** Kandell Alberto Andrade de Oliveira – **Orientador:** Romulo Fagundes Cantanhede

3º - Gestão de Projetos: Práticas Pmbok e Scrum – **Autora:** Paula Angela Vasconcelos de Carvalho – **Orientadora:** Joseane Alves Pinheiro

PÔSTER

1º - Pirataria de Software X Licença – **Autores:** Talles Emmanuel De Alencar, Wânderson De Figueiredo Dantas, Higo César Alves Da Silva, Hercules Dos Santos Nascimento – **Orientadoras:** Joseane Alves Pinheiro E Karine Symonir De Brito Pessoa

2º - Uma Aplicação De Grafos Usando Grails Framework E Google Maps – **Autor:** Marcio Davi Martins Maciel – **Orientadora:** Joseane Alves Pinheiro

3º - Áreas De Aplicação Dos Algoritmos Genéticos – **Autores:** Dayvyd Nascimento Araujo, Alcides De Souza Martins Filho, Heytor Felipe Ferreira De Mesquita E Marcos Antônio Da Silva – **Orientadores:** Joseane Alves Pinheiro E Ytalo Rosendo Do Amaral



Carina Leite,
Coordenadora do curso
de Nutrição

Clodoaldo Damasceno / Agência Sebrae



Carne de sol, uma delícia que precisa ser conservada

Típica da culinária nordestina, a carne de sol é obtida a partir de uma técnica artesanal e rudimentar em que a carne é submetida a salga branda com cloreto de sódio – o sal de cozinha - e depois colocada para secar, através da exposição ao sol. Essa técnica inibe o crescimento de bactérias. Porém, a carne de sol oferece ainda meios para o desenvolvimento de microrganismos, pois se trata de um alimento perecível, rico em nutrientes que favorecem o crescimento de bactérias, bolores e leveduras. Além disso, se as formas de armazenamento e de processamento forem inadequadas, o problema pode ser agravado. Para maior conservação, é preciso uma alta concentração do cloreto de sódio, que inibe o desenvolvimento de alguns microrganismos.

A conservação do produto foi o alvo da pesquisa 'Determinação de Microrganismos Deteriorantes em Carne Salgada (Carne De Sol) Produzida a partir do Cloreto de Sódio e Cloreto de Potássio', de autoria da aluna Glaucia Mardrini Cassiano Ferreira, com orientação da professora Monique Silveira Rosa. O material utilizado na pesquisa foram amostras de carne de sol produzidas com cloreto de sódio (NaCl) e cloreto de potássio (KCl), além dos meios de culturas, vidrarias e equipamentos dispo-



Glaucia Mardrini analisou microrganismo deteriorantes presentes na carne

níveis no Laboratório de Microbiologia de Alimentos do UNI-RN, obedecendo a rígidos padrões de higiene sanitária. "Este trabalho teve como objetivo determinar microrganismos deteriorantes em carne salgada (carne de sol) produzida a partir do cloreto de sódio e do cloreto de potássio", destacou.

Contagem de bactérias

Ela explica que foi realizada a contagem de bactérias mesófilas e *Staphylococcus aureus* por três semanas consecutivas. As amostras foram armazenadas em temperatura controlada, sob a refrigeração, com tempo estabelecido de 24 horas, sendo levadas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos do UNI-RN para análise imediata. As amostras foram preparadas de acordo com as nor-

mas do International Commission on Microbiological Specification for Foods (ICMSF, 1978).

Os resultados obtidos nas três semanas mostraram que, entre as nove amostras de carne de sol com cloreto de potássio, apenas uma apresentou o crescimento de bactérias mesófilas a mais do que a amostra da carne de sol com cloreto de sódio. Sobre o crescimento de microrganismos *Staphylococcus aureus*, ambas apresentaram resultados negativos na prova de coagulase positiva para *Staphylococcus aureus*. "Alguns ingredientes podem ser utilizados como substitutos do sal em produtos cárneos. O cloreto de potássio, que possui propriedades similares ao cloreto de sódio, é um deles. Porém, em produtos cárneos a adição de cloreto de potássio é restringida principalmente por seu gosto amargo", explica.

A utilização do cloreto de potássio em substituição ao cloreto de sódio é uma alternativa viável para a inibição de microrganismos, tanto para microrganismos indicadores, como as bactérias mesófilas, quanto para microrganismos patogênicos, pertencentes a este grupo o *Staphylococcus aureus*. O cloreto de sódio é indicado, como substituição ao cloreto de sódio, para pessoas com hipertensão.

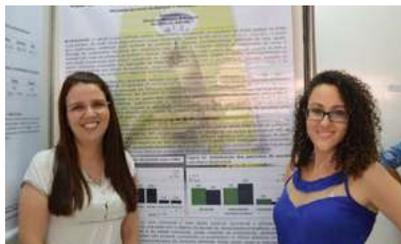
A NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Os indicadores de saúde mostram que o diagnóstico de câncer cresce no Brasil ano a ano. A boa notícia é que a ciência tem avançado muito no tratamento e cura. Mas o que muita gente desconhece é que, apesar de ter início em um local específico, o tumor gera modificações sistêmicas que levam à diminuição das reservas de gordura no corpo e consequentemente à perda de peso e desnutrição.

Quando isso acontece, essas alterações podem ocasionar comprometimento do estado nutricional implicando interrupção do tratamento, menor resposta à quimioterapia, infecção, redução da sobrevida e aumento dos índices de mortalidade. Isso é o que mostra o trabalho 'Perfil Nutricional de Pacientes Oncológicos Pré-tratamento Quimioterápico', realizado pelo grupo de alunos do curso de Nutrição Polyana Figueiredo Lopes, Emanuela Catarina Fernandes, André Bernadino, Ebert Barbosa da Silva, que foram orientados pelo professor Gleidson Mendes Rebouças.

O objetivo do estudo foi analisar o estado nutricional de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. A pesquisa, do tipo transversal descritivo, ocorreu na Liga Norte-rio-grandense contra o Câncer. Foram analisados 20 pacientes (12 mulheres e 8 homens) com primeiro diagnóstico de câncer e já iniciado o tratamento quimioterápico. As alterações de peso, ingestão alimentar, sintomas gastrointestinais e capacidade funcional foram os critérios para classificar como Bem nutrido; Moderadamente Desnutrido ou com Suspeita de Desnutrição e Gravemente Desnutrido.

Foi possível ao grupo destacar a importância de identificar os riscos nutricionais e, assim, planejar a intervenção e implementação de uma dieta com o objetivo de atender às necessidades energéticas de cada paciente. "Levamos em consideração o respeito às preferências, aversões, tabus alimentares, consistência e volume tolerados pelo paciente, prevenindo ou amenizando os efeitos adversos comuns ao tratamen-



O grupo, do qual Polyana Lopes e Emanuela Fernandes fazem parte, realizou a pesquisa na Liga Contra o Câncer

to quimioterápico que geram comprometimento do consumo alimentar". Confira os principais resultados obtidos:

Quanto ao IMC:

- 8% em desnutrição
- 38% em eutrofia
- 38% em sobrepeso
- 15% em obesidade

Em relação aos idosos pesquisados:

- 14% - com baixo peso
- 57% em eutrofia
- 29% com excesso de peso

A partir da ASGPPP:

- 40% - Bem nutridos (Avaliação A)
- 50% - Moderadamente desnutrido ou suspeita de desnutrição (Avaliação Global B)
- 10% - Gravemente desnutridos (Avaliação C)

Quanto ao tipo de câncer:

- 45% - câncer de mama
- 20% - câncer de estômago
- 5% - outros tipos de câncer

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - A Disponibilidade de Alimentos Isentos de Glúten em Supermercados de Natal – RN – **Autor:** Jarbas José Guedes da Silva Júnior – **Orientadores:** Heleni Aires Clemente e Claudia Martins de Oliveira

2º - Avaliação do Consumo Alimentar de Cálcio e Vitamina D de Pacientes Atendidos em uma Clínica Escola – **Autora:** Sarah Raquel Matias Ribeiro – **Orientadora:** Lorena dos Santos Tinoco

3º - Consumo Alimentar e Qualidade de Vida de Pacientes em Tratamento Quimioterápico – **Autores:** Emanuela Catarina Fernandes, Polyana Figueiredo Fernandes Lopes, Ebert Barbosa da Silva, André do Nascimento Bernardino – **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças

3º - Análise Sensorial de Cookies de Castanha do Pará – **Autoras:** Nísia Pereira Bezerra e Mariana de Vasconcelos Arraes – **Orientadora:** Heleni Aires Clemente

3º - Avaliação do Consumo de Alimentos Fontes de Ferro de Crianças Pré-escolares Pertencentes à Rede de Ensino Pública e Particular dos Municípios de Parnamirim e Natal/RN – **Autora:** Karina Augusta Souza – **Orientadora:** Erika Alessandra Melo Costa

PÔSTER

1º - Avaliação do Potencial Hepatotóxico do Óleo de Rã Touro em Microemulsão em Modelo Experimental – **Autores:** Laise Beatriz Trindade da Silva Queiroz, Sabrina Ingrid Medeiros de Lima e Ravel Cavalcante Marinho – **Orientador:** André Luiz da Silva Davim

2º - Perfil Nutricional de Pacientes Oncológicos Pré-Tratamento Quimioterápico – **Autores:** Polyana Figueiredo Fernandes, Emanuela Catarina Fernandes, Ebert Barbosa da Silva, André do Nascimento Bernardino – **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças

3º - Efeito da Ingestão da Água de Berinjela (Solanum Melongena) na Redução de Peso Corporal em Camundongos – **Autora:** Maria Izabel Bezerra de Oliveira, Samara Solon de Medeiros e Samanta Max de Souza – **Orientadora:** Heleni Aires Clemente



Jordana Celli,
Coordenadora do curso
de Psicologia

Divulgação/Circuito Cultural Ribeira



Um bairro impregnado de história

As memórias, história e valores de um sujeito não estão totalmente separadas do meio social onde vive. As pessoas se relacionam entre si e também se relacionam com a arquitetura, com os hábitos, as manifestações culturais e a história construída naqueles lugares. A isso, a Psicologia dá o nome de Memória Social, tema que os estudantes Rudson Gonçalves da Silva, Rayane Fernandes de Lima, Ana Karolina Neves de Oliveira, Jordana da Costa Barbalho e Kleber Medeiros resolveram tomar como objeto de estudo e avaliação, escolhendo o Bairro da Ribeira.

O bairro é uma das localidades mais importantes da cidade no quesito histórico. Teve seu apogeu no comércio da capital, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial e, atualmente, abriga alguns estabelecimentos que o alçam ao status de um “bairro” cultural, comportando teatros, largos, bares e restaurantes, nos quais atividades artísticas mantêm a circulação de pessoas.

“As vivências em sociedade possuem valor simbólico para as pessoas que delas fazem parte, além de haver uma relação entre cada indivíduo que a compõe com esses valores, abrangendo, sobretudo, aquilo que vai além do próprio sujeito. Como exemplo há os acontecimentos históri-



A Ribeira foi alvo do estudo realizado pelo grupo de alunos

cos e culturais de cada grupo social. Somado a isso, é possível considerar a memória em seus aspectos não cognitivos, levando em conta a sua construção social que se dá de forma constante. O conceito de memória social vem sendo estudado e divulgado pela ciência psicológica, mostrando que a história, os valores e os patrimônios de uma dada cultura somam-se à vida psíquica do ser humano, afetando principalmente a relação dele em sociedade”, explica o Grupo em seu trabalho.

Para analisar a percepção das pessoas com relação ao tema, tendo por referência a Memória Social do bairro da Ribeira, os estudantes desenvolveram um questionário ao qual 49 pessoas

A Ribeira aos olhos dos entrevistados:

61% - deram nota máxima à Ribeira como patrimônio histórico da cidade.

42% - consideram o bairro da Ribeira como muito importante para a construção da memória social e da identidade do natalense.

*A maioria lembrou do Teatro Alberto Maranhão com maior ícone arquitetônico do bairro

responderam questões como: entendimento da importância do bairro para o entrevistado; a frequência com que vai ao local e se sente-se motivado a frequentá-lo. Infelizmente, no que diz respeito à motivação para frequentar o bairro centenário, o grupo constatou que a maioria se sentia “medianamente” estimulada, quando não, totalmente desestimulada. Eles foram orientados pela professora Fernanda Fernandes Gurgel.

TRABALHOS EM GRUPO AJUDAM QUEM TEM TDA

Pessoas que sofrem com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), com ou sem Hiperatividade, podem encontrar dificuldades no aprendizado formal devido às limitações da abordagem educacional. O desafio dos professores e demais profissionais envolvidos é torná-los conscientes, responsáveis e autônomos nas práticas cotidianas, inclusive, introduzindo-os nas atividades comuns aos demais alunos.

Na tentativa de trabalhar essa autonomia, as alunas de Psicologia Taciana Caila Chiquetti, Luciana Soares de Paula Lopes e Renata do Nascimento Macena, sob a orientação da professora Acácia de Brito Coelho, desenvolveram intervenções com meninos e meninas, em uma escola de ensino fundamental de Natal, diagnosticados com TDA. Segundo as estudantes de Psicologia, foram escolhidas dinâmicas lúdicas em virtude da satisfação imediata que esse recurso oferece. Nas três intervenções aplicadas ao grupo de crianças, os objetivos foram os seguintes: discussão de mudanças de posturas; percepção de seus recursos



O grupo de alunas estudou o déficit de atenção em crianças

internos no enfrentamento de mudanças e, por fim, uma reflexão sobre a responsabilidade que cada um tem na sua própria vida.

“Alcançamos o objetivo de auxiliar no processo de promoção da autonomia dos discentes escolhidos, uma vez que foram percebidas mudanças de comportamento alinhadas com posturas mais autônomas e responsáveis. O conteúdo e o formato das intervenções realizadas, portanto, podem servir de ‘norte’ para outras intervenções em alunos que apresentem o TDA (com ou sem Hiperatividade) e a necessidade de melhorar sua autonomia”, concluíram.

O TOQUE QUE TRANSFORMA

O primeiro sentido estimulado no ser humano, ainda na barriga da mãe, é o toque. Ao nascer se, por alguma razão, o bebê perde esse contato com o outro, especificamente com a mãe e os mais próximos, ele pode vir a desenvolver transtornos emocionais, como a depressão. O trabalho da aluna de Psicologia Palloma Nunes Andrade dos Santos verificou a importância do toque para crianças de zero a três anos, institucionalizados. Ou seja, crianças que vivem numa casa de abrigo, sob custódia da Justiça, por situações de abandono ou vulnerabilidade social. “A ausência ou negligência dos pais nesse processo pode acarretar em sérios danos à integridade biopsicossocial do indivíduo. Nesse sentido, intervimos visando minimizar os transtornos emocionais sofridos pelos bebês, com base na teoria de prevenção e profilaxia da neurose, de Reich, e a bioenergética suave com o Toque da Borboleta,



Palloma Nunes Andrade dos Santos

de Eva Reich”, explica Palloma Nunes. Wilhelm Reich foi um médico e psicanalista, considerado o pai da Bioenergética, e sua filha, Eva Reich, pediatra, foi a “inventora” do Toque de Borboleta. Segundo Palloma, o trabalho preventivo com bebês visa desbloquear os pontos de tensões físicos, psíquicos e emocionais. “Os toques são suaves, capazes de atingir a bioenergia do sujeito, possibilitando seu fluxo energético natural”, explica a aluna, que foi orientada pela professora, Acácia de Brito Coelho.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Projeto Saúde em Ação – Grupo de Prevenção ao Estresse para Jovens em Ano de Realização do Enem/Vestibular – **Autoras:** Luciana Soares de Paula Lopes, Juliana Guedes de Melo, Maryanne Karla Machado de Araujo e Amanda Brito Lisboa Ornellas – **Orientadora:** Acácia de Brito Coelho

2º - (Des)Apego: Os relacionamentos e seus fins retratados através de músicas – **Autoras:** Amanda Caroline Alves de Moura, Caroline Oliveira da Silva, Virgínia Bezerra Roma de Melo, Brenda Câmara Carvalho Bastos e Juliana Holanda da Silva – **Orientadores:** Mariana Cela e Fabiano Henrique Rodrigues Soares

3º - Drogas e sua Possível Influência na Gênese da Esquizofrenia – **Autoras:** Paula Cã – lia Dantas Lopes e Pullyany Lawrynuk Urbano Ferreira – **Orientadora:** Kaline Dantas Magalhães

PÔSTER

1º - Intervenções em Grupo para Auxiliar na Promoção da Autonomia de Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção (com ou sem hiperatividade) – **Autoras:** Renata do Nascimento Macena, Taciana Camila Chiquetti e Luciana Soares de Paula Lopes – **Orientadora:** Acácia de Brito Coelho

2º - Educar para Socializar: A Diversidade no Ambiente Escolar – **Autores:** Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira, Juliana da Silva Nobrega, Jessica Medeiros Neres dos Santos, Renata Medeiros Costa e José Dinarte Barbosa de Lima Júnior – **Orientador:** Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

3º - O Lugar do Sonho para quem Simplesmente Sonha: o que pensam os leigos sobre o sonho – **Autores:** Ayrlla Sara Silva Lima, Silbertto da Silva Sales, Kaila Samara Damasceno de Souza, Thaisa Tuany Dantas Fernandes e Janai – na Patri – cia Pires de Souza Silva – **Orientadores:** Izabel Christina do Nascimento Feitosa e José Eduardo de Almeida Moura



Izete Soares,
coordenadora do curso
de Serviço Social



Motoristas sob pressão

É senso comum concordar que é extenuante a atividade dos condutores profissionais de transportes de lotação e, portanto, é um trabalho que pode afetar a saúde. A aluna do curso de Serviço Social Ana Jéssica Nunes de Araújo, sob a orientação da docente Izete Dantas Pereira, aplicou uma entrevista a essa classe de trabalhadores, cuja natureza do trabalho pode ser dividida em três grupos: aqueles que circulam em áreas urbanas; outros em pequenos itinerários nas estradas rurais e outros que fazem longos percursos, em rotas estaduais, federais e, até mesmo, internacionais.

“Os sujeitos da pesquisa foram 60 motoristas associados à Cooperativa de Transportes de Lotação COOPTRANSTUR, que atuam nos percursos Natal X Mossoró X Natal. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE após a obtenção da carta de Anuência por parte da direção da COOPTRANSTUR”, esclarece a aluna, explicando que optou por escolher a subdivisão de motoristas que fazem longas distâncias em perímetro estadual.

“Nessas situações (de longo percurso), os



Ana Jéssica Nunes entrevistou condutores do transporte alternativo do RN

motoristas passam muito tempo longe das famílias e de seus ambientes sociais. O convívio social limita-se aos encontros com colegas de trabalho, com os trabalhadores das rodovias e dos postos de serviços das estradas. Além disso, a falta de uma infraestrutura adequada, resultado de vários anos de baixos investimentos públicos, que restringem o desenvolvimento do país e das empresas, afeta diretamente a segurança e a qualidade de vida desses trabalhadores.

A influência entre a longa jornada de trabalho com horários irregulares e a consequente sobrecarga física e psicológica evidencia-se no apare-

cimento de sintomas e sinais físicos e mentais, tais como problemas de relacionamento, solidão, sonolência, uso de substâncias psicotrópicas, automedicação, irritabilidade, fadiga, reflexos diminuídos, que podem levar ao aparecimento de doenças crônicas e agudas, entre estas os politraumatismos por acidentes nas rodovias”.

A amostra coletada nessa pesquisa evidencia que a qualidade de vida desses profissionais está diretamente ligada às condições de saúde e trabalho deles. E que o custo cognitivo e afetivo imposto aos trabalhadores afeta a sua integridade biopsíquica e reflete sobre a organização do trabalho. “Os fatores de risco decorrentes das condições de trabalho interferem no estado físico e psicológico dos motoristas, traduzindo-se em irritabilidade, insônia, distúrbios da atenção e em sintomas musculoesqueléticos, além de outros agravos à saúde”, enfatiza a aluna, sugerindo, a partir das constatações, que sejam realizadas ações – por parte de entidades de classe e das empresas – para que se garanta uma melhor qualidade de trabalho e consequentemente de vida para esses trabalhadores.



O grupo analisou a situação das crianças atendidas na ONG Santa Rita de Cássia

DIRETO À CIDADANIA

Analisar a Assistência Social como o serviço de proteção a crianças e adolescentes que foram vítimas de violência, abuso e exploração sexual, assim como crianças cujos pais são dependentes químicos, foi a proposta do trabalho idealizado pelas estudantes Lorena Priscila Nunes de Souza, Márcia Viana de Lima, Mônica Najara Lira Fragoso e Rita Nélia Alves de Oliveira.

Intitulado 'Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência, Abuso Exploração Sexual: O Caso da ONG Visão Mundial', o estudo analisou o caso na ONG Santa Rita de Cássia com uma Visão Mundial. A instituição fica localizada em Parnamirim, na região metropolitana de Natal. Criada desde 2007, a casa-abrigo Santa Rita de Cassia é uma alternativa de moradia provisória dentro de um clima residencial, onde as crianças – normalmente em idade de até 7 anos – permanecem abrigadas durante um período de tempo relativo curto,

até que apresentem condições de retorno ao convívio familiar, sejam famílias biológicas ou substitutas.

De acordo com o grupo, o assistente social tem um papel decisivo para tornar o ambiente harmonioso e acolhedor, além de desenvolver políticas sociais e promover ações de cidadania, garantindo efetivação dos direitos referentes à criança e ao adolescente. "O trabalho do assistente social na casa é proteger os direitos das crianças e combater a violência, abuso e exploração. O Estado e a sociedade em geral ainda não são capazes de promover e assegurar, plenamente, a proteção à criança e ao adolescente no Brasil. É lamentável constatar que, em relação a crianças e adolescentes, a violação dos direitos se dá, em algumas vezes, até mesmo por entidades ou instituições que têm o dever de resguardá-los", conclui o grupo, que foi orientado pelas professoras Anna Waleska Nobre Menezes e Izete Dantas Pereira.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Livro de Pano: Diversidade de Contexto

– **Autora:** Lídia Cavalcante da Silva –

Orientadora: Izete Soares S. D. Pereira

1º - A Pesquisa Exploratória: uma ferramenta do Serviço Social – **Autoras:** Larissa Mercia Feitosa De Carvalho, Susana Lais de Medeiros da Silva –

Orientadora: Izete Soares S. D. Pereira

2º - Os Princípios Previdenciários e o Serviço Social – **Autoras:** Francineide Ramos da Silva e Indira de Jesus Lopes – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

3º - Trajetória do Serviço Social: Uma Profissão em Construção – **Autoras:** Kezia Eliane Ribeiro, Fabiana Alves de Lima Tavares, Mayara Albino da Costa e Andreia Leticia Nascimento de Lima – **Orientadora:** Izete Soares Pereira.

PÔSTER

1º - O Assistente Social como Instrumento de Inclusão – **Autoras:** Thais Anyele Andrade de Oliveira e Alessandra Silva de Oliveira Martins – **Orientadora:** Anna Walesca Nobre

1º - Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência, Abuso, Exploração Sexual: O Caso da Ong Visão Mundial – **Autoras:** Mônica Najara Fragoso, Rita N. Alves de Oliveira, Márcia Viana de Lima e Lorena Priscila Nunes de Souza – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

1º - A Construção da Identidade dos Sujeitos no MST – **Autoras:** Barbara Milena Cordeiro Bezerra, Francineide Ramos da Silva, Indira de Jesus Lopes, Larissa Fagundes Dantas e Rosangela Santos da Silva – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

1º - A Pesquisa Documental como Instrumento de Estudo do Assistente Social – **Autoras:** Thalita Rodrigues dos Santos e Luiza Donata Torres de Oliveira – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

1º - Perfil Epidemiológico e Qualidade de Vida dos Motoristas dos Transportes de Lotação – **Autora:** Ana Jéssica de Araújo – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

2º - Dores Físicas e Mutilações da Alma: uma reflexão sobre as cicatrizes deixadas pelas políticas públicas de profilaxia da Hanseníase em regime de isolamento no RN – **Autora:** Francisca Edileuma Maia de Medeiros – **Orientadora:** Alessandra Oliveira



Fábio Pereira
Coordenador

Canindé Soares



O novo mapa da energia eólica no RN

O estado do Rio Grande do Norte possui uma localização privilegiada no que diz respeito ao potencial eólico, já que está localizado no extremo leste do continente, onde os ventos alísios convergem gerando médias de incidência de ventos anuais fortes e constantes, características indispensáveis para uma boa geração de energia. Já são 25 parques instalados no estado e 87 estão em processo de construção. De acordo com previsão da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEeólica), até 2017, o Rio Grande do Norte deverá se tornar o líder brasileiro na produção de energia eólica, desbancando o Ceará. Esse fato evidencia o potencial eólico norte-rio-grandense.

Para descobrir novos municípios e praias com características ideais para a implementação de parques eólicos no Rio Grande do Norte, o estudante Antônio Luiz de Araújo Guerra Filho desenvolveu o trabalho Avaliação do Potencial



Antônio Luiz Guerra analisa as novas áreas com potencial eólico no estado

Eólico On-Shore e Off-Shore do Rio Grande do Norte, que teve a orientação do professor Fábio Pereira.

Apresentada no Conic, a proposta da pesquisa é identificar os novos municípios e praias com potencial eólico em locais onde não existem estações de energia eólica através do mapa eólico do estado, realização de medições anemométricas in-loco neste locais para determi-

nação das velocidades de vento obtidas, elaboração da listagem dos municípios e praias com base nas medidas do vento em ordem crescente e a elaboração de um mapa eólico On-Shore e Off-Shore atual de nosso estado com identificação das áreas propícias para implementação de novos parques.

“Assim vamos apresentar as novas áreas de nosso estado com características propícias para implementação de parques eólicos. Daremos uma contribuição técnica para a execução de novos parques, que gerarão atração de investimentos capazes de movimentar a economia, além da geração de empregos e renda para a população”, diz o aluno. Além disso, a pesquisa que está sendo desenvolvida vai contribuir para estimular a implantação de uma matriz energética mais ecologicamente correta e uma geração de energia eficiente que atenda a nova demanda industrial e populacional do estado.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS NA ENGENHARIA

Estudantes do curso de Engenharia Civil do UNI-RN estão trabalhando em projetos de pesquisa que aliam o conhecimento acadêmico ao desenvolvimento sustentável. Os alunos Antônio Guerra e Aline Barboza desenvolvem seus projetos com foco na redução do consumo de energia elétrica, no combate ao desperdício de água e no aproveitamento do potencial solar de Natal. As pesquisas são orientadas pelo professor Fábio Pereira, coordenador do curso. Sob a supervisão dele, os dois alunos, através da disciplina Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, estão provando que engenharia civil e sustentabilidade podem caminhar juntas.

Um dos projetos, o do estudante bolsista (PI-BIC) Antônio Guerra, propõe que a água que cai dos aparelhos de ar-condicionado e da chuva seja usada para regar plantas e para a limpeza de áreas comuns dos condomínios. “Um único aparelho de ar-condicionado pode gerar até sete litros de água por noite”, informa o aluno. A pesquisa mostrou que a água que cai desses aparelhos é potável. Já o projeto de Aline Barboza (aluna bolsista institucional) propõe a redução do consumo de energia elétrica com o uso da energia solar. Alguns edifí-



asdasd

cios e condomínios residenciais da cidade já estão adotando essas iniciativas, explica o coordenador.

Segundo ele, muitas construtoras, porém, ainda não adotaram as mudanças por causa dos custos. “Mas estamos vivendo numa época de reaproveitamento de tudo; de dizer não ao desperdício. Veja a importância de se investir em pesquisa. Nossos alunos estão provando aos construtores que é possível fazer construção civil de maneira sustentável”, disse. O ramo da construção civil é um dos segmentos onde se configura elevados índices de desperdício. Estima-se que, no Brasil, numa obra, a taxa de desperdício com material seja algo em torno de 30%. As propostas das duas pesquisas foram apresentadas durante o Conic.

APROVEITANDO OS ENTULHOS DA CONSTRUÇÃO

A reciclagem dos resíduos da indústria da construção civil foi o tema do trabalho apresentado pelas alunas Ana Cássia de Oliveira Gomes, Manoela Monte Carrilho Torres, Anne Caroline Cavalcanti Pereira Pinto e Sacha Fernandes Pereira. Orientadas pelos professores Fábio Sérgio da Costa Pereira e Werner Farkatt Tabosa, elas defenderam a criação de um sistema de gestão ambiental e de políticas públicas com ênfase na Reciclagem de Resíduos para reduzir os impactos da exploração da matéria-prima, já que a construção civil é responsável por utilizar 20 a 50% do total dos recursos naturais consumidos pela humanidade. A medida maximizaria a reutilização de recursos naturais e ampliaria a utilização de recursos renová-



asdasd

veis e recicláveis. “Nosso objetivo foi apresentar o funcionamento de todo o processo da reciclagem de resíduos da construção civil do Rio Grande do Norte, embasando-se na lei Conama 307/02, desde a coleta até seus cases de reaproveitamentos”, diz o grupo.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Análise de Novas Tecnologias Visando à Sustentabilidade de Residências - **Autores:** John Lennon França da Silva, Aline Barboza da Silva, Victor Dominguez Frutuoso de Menezes, Lucas Mateus Felipe Saraiva e Juliana Rodrigues Siqueira - **Orientadores:** Fábio Sérgio da Costa Pereira e Suerda Campos.

2º - Análise da Água Obtida de Fontes Alternativas Visando seu Aproveitamento. **Autores:** Jório Queiroz de Castro Filho, Antônio Luiz de Araújo Guerra, Gustavo Lopes dos Reis Balbino e Artur Rodrigo Bezerra de Medeiros - **Orientadores:** Fábio Sérgio da Costa Pereira e Suerda Campos.

3º - Reciclagem de Resíduos da Construção Civil - **Autores:** Anne Caroline Cavalcanti Pereira Pinto, Sacha Fernandes Pereira, Ana Cássia de Oliveira Gomes e Manoela Monte Carrilho Torres - **Orientadores:** Fábio Sérgio da Costa Pereira e Werner Farkatt.

PÔSTER

1º - Corrida para o Mar - Estudo de Viabilidade para Implantação de Usina de Ondas no Litoral do ?????? - **Autores:** Samara Regina Dantas dos Santos, Andréa de Freitas Souza, Mariana Bezerra Josino, Thalles Amaury Ramalho Pessoa e Victória Maria dos Santos Pessigty - **Orientadores:** Suerda Campos e Leavilam Rodrigues.

2º - Avaliação do Potencial Eólico On-Shore E Off-Shore do Rio Grande do Norte - **Autor:** Antônio Luiz de Araújo Guerra Filho - **Orientador:** Fábio Sérgio da Costa Pereira.

3º - Avaliação e Utilização do Potencial Solar de Natal em Edificações - **Autora:** Aline Barboza da Silva - **Orientador:** Fábio Sérgio da Costa Pereira.

CONCURSO MELHOR PROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR UTILIZANDO O AUTOCAD 14

1º - Victória Maria dos Santos
2º Aline Barboza da Silva
3º Antônio Luiz de Araújo Guerra Filho



Catarina Souza,
Coordenadora do curso de
Administração e do curso
de Gestão Comercial



O desafio das águas

Nunca se falou tanto em crise hídrica como nos últimos tempos, por conta da estiagem no sudeste brasileiro. Entretanto, essa temática é histórica no RN e na região. O homem sertanejo convive com esta realidade que urge por soluções viáveis e permanentes. A imensa maioria dos municípios do Rio Grande do Norte (estima-se que 95%) vivencia falência hídrica e há pelo menos uma década vem sofrendo cada vez mais com ausência de uma gestão hídrica governamental permanente.

O grupo formado pelos alunos Hugo Rafael Macedo dos Santos, Fernando Gonçalves Garcia, Ellen da Silva Rocha, Ângela Karina dos Santos Lima e Rosemberg Galvão de Melo, orientados pelo professor Aluísio Alberto Dantas, realizou uma



Grupo estudou a gestão dos recursos hídricos

pesquisa bibliográfica e documental, cujo universo foi a realidade dos recursos hídricos do Nordeste brasileiro. O estudo aponta como uma das possíveis soluções a transposição do Rio São Francisco, cujas obras ainda não foram concluídas por

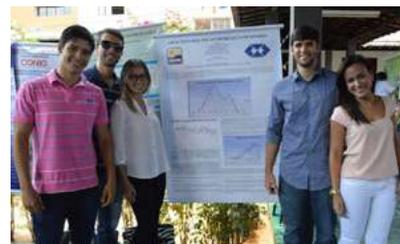
entraves jurídicos e ambientais.

“Essa transposição, em execução, deverá ser a solução para a seca, banhando todo o Nordeste nas regiões mais afetadas por esse fenômeno cruel que causa tanto prejuízo à sociedade”, defendem os alunos. No Rio Grande do Norte, as águas do Velho Chico deverão desaguar nas bacias Apodi e Piranhas-Açu. Além de recuperar 23 açudes, a transposição deverá construir outros 27 reservatórios, que funcionarão como pulmões de água para os sistemas de abastecimento do agreste, fornecendo 6 metros cúbicos de água por segundo. A obra beneficiará uma população estimada de 12 milhões de habitantes em quatro estados, abrangendo 390 municípios.

SUPERÁVIT COMERCIAL

A queda do superávit comercial do Rio Grande do Norte foi assunto escolhido pelos acadêmicos Ana Carolina Santana, Andreia Alves, Cristian Barbosa, Rafael Guanais e Thennyson Luiz Campos para analisar com o trabalho “Impacto da Balança Comercial na Economia”. Segundo o grupo, a adoção do chamado câmbio flutuante ocorreu em um cenário muito favorável, quando as commodi-

ties estavam em alta e favoreciam as exportações. A crise internacional, a baixa competitividade dos manufaturados brasileiros e a baixa valorização do câmbio no fim de 2013 influenciaram e fizeram as exportações caírem frente às importações, o que deixou o saldo da balança comercial desfavorável. O trabalho foi orientado pelo professor Márcio Carvalho de Brito.



A balança comercial foi alvo do estudo dos alunos



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAÇÃO DO INVESTIDOR

O baixo nível de instrução financeira no Brasil leva as pessoas a não planejar gastos em longo prazo, demorar em se preparar financeiramente para a aposentadoria, desconhecer riscos e instrumentos para a proteção, tornando-as mais vulneráveis a fraudes. Para compreender até que ponto a ausência de educação financeira para crianças, jovens e adultos influencia a forma como lidam com finanças no que tange à poupança, investimento e consumo consciente foi o intuito do trabalho apresentado pela estudante Marane Amorim da Costa.

Intitulada 'A Importância da Educação Financeira para Formar o Futuro Investidor Brasileiro', a pesquisa propõe inserir na educação básica brasileira ensinamentos práticos e teóricos para orientar o cidadão na tomada de decisões, visando melhorar a qualidade de vida e formar o futuro investidor brasileiro.

De acordo com levantamentos feitos por instituições ligadas ao setor financeiro do país em estudantes do Programa Piloto de Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio no Brasil, o nível de educação financeira da população ainda é baixo. A pesquisa mostrou que 36% dos entrevistados informaram ter perfil de tipo gastador e apenas 31% deles pouparam para a aposentadoria. Observou-se que uma parcela cada vez maior da renda familiar está sendo alocada para o consumo, o que torna as atuais taxas de poupança tão baixas.



Marane Amorim analisou a relação entre a educação financeira e o investidor

Os estudantes antes do programa tinham pouco interesse em assuntos financeiros e caracterizavam-se por um perfil de consumo impulsivo. Após aplicação do material os alunos mostraram-se bastante interessados e participaram ativamente das aulas; guardaram dinheiro e trocaram experiências financeiras com seus pares. A intenção de poupar, no grupo que participou do programa, foi 5% mais alta que no grupo que não participou.

“É importante a implantação da Educação Financeira nas escolas do Brasil, pois é um processo em que pessoas e sociedade melhoram a maneira de poupar e investir dinheiro, analisando os produtos financeiros que melhor atendem a suas necessidades. E por meio desse conhecimento conseguem adotar medidas que permitam alcançar o equilíbrio financeiro sustentável”, afirma a estudante, que foi orientada pelos professores Karina de Oliveira Costa Bezerra e Aluisio Alberto Dantas, que atuou como co-orientador.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Avaliação do Marketing de Relacionamento no Banco do Brasil S.S – Agência Potiguar – **Autora:** Rafaela Carvalho de Faria – **Orientadora:** Karina de Oliveira Costa Bezerra

2º Agronegócio: Viabilidade Econômico-Financeira para Abertura de uma Fazenda Autossustentável – **Autores:** Ana Jussara Feitosa Soares, Fabiana Pinheiro Bezerra, Maria Welyne Moura Cabral, Kayo Coutinho Carvalho e Francisco de Alcir dos Santos – **Orientadores:** Karina de Oliveira Costa Bezerra e Márcio Carvalho de Brito

3º Finanças Pessoais – Orçamento Doméstico – **Autores:** Dayvid Carlos Monteiro Bezerra dos Santos, Laura Vasconcelos Simonetti, Felipe Viana Marcelino, Mariana Guimarães Manoel e Gisely Santos de Souza – **Orientador:** Márcio Carvalho de Brito

PÔSTER

1º - Análise da Situação Patrimonial, Financeira e Econômica da Guararapes S/A nos Anos de 2012 e 2013 – **Autores:** Priscilla Fernandes Machado Limeira de Sousa Maia, Diogo Dias Belarmino de Macedo, Jhonwadson Cesário de Lima, Pollyana Crystina Soares Pinheiro Rosa e Robson do Nascimento Silva – **Orientadora:** Thereza Angélica Bezerra de Souza

2º - Uma Análise da Situação Patrimonial, Financeira e Econômica nos Anos de 2012 e 2013: um estudo de caso na Ambev S/A – **Autoras:** Sheyla Andrea Costa de Azevedo Sampaio, Josivaniana Santos de Lima, Kátiuscia Cassemiro Vilar Rodrigues e Joyce da Silva Rodrigues – **Orientadora:** Thereza Angélica Bezerra de Souza

3º - A Gestão de Recursos Hídricos no Rio Grande do Norte – **Autores:** Angela Karina dos Santos Lima, Hugo Rafael Macedo dos Santos, Ellen da Silva Rocha, Fernando Gonçalves Garcia e Rosenberga Galvão de Melo – **Orientador:** Aluisio Alberto Dantas

3º - Estratégia para Competitividade: um estudo em algumas academias de Natal – **Autores:** Daniel Barreto Costa, Talita Monara da Silva Targino, Patrick Alefy de Miranda França, Natalia Oliveira e Renata Lima de Mesquita – **Orientadoras:** Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara e Karine Symonir de Brito Pessoa

3º - O Impacto do Pró-serão na Economia do Rio Grande do Norte – **Autora:** Andreia Lopes de Lima – **Orientador:** Aluisio Alberto Dantas

3º - Um Estudo sobre Análise Patrimonial, Financeira e Econômica da Arezzo&co nos Anos 2012 e 2013 – **Autores:** Flávia Fabiana Lacerda Brasil Vilas Boas, Julia de Oliveira Medeiro, Eliezer Cavalcanti Felipe e Arethuzza Thayná Barros da Silva – **Orientador:** Thereza Angélica Bezerra de Souza

3º - Uma Análise da Situação Patrimonial, Financeira e Econômica nos Anos de 2012 e 2013: um estudo de caso na Cosern S/A – **Autores:** Amiel Tiago, Eleutério da Silva, João Maria Câmara, Josias Marciano Oliveira da Costa e Karynne de Paiva Araújo Sousa – **Orientadora:** Thereza Angélica Bezerra de Souza



Domingos Carvalho,
Coordenador do curso de
Ciências Contábeis



Um negócio competitivo passa pelo planejamento

Um dos maiores sonhos para quem está abrindo um negócio é descobrir as melhores estratégias para manter o empreendimento funcionando e fidelizar clientes com a oferta de bons produtos ou serviços. Para especialistas, não há fórmula mágica. Um dos caminhos a percorrer é, certamente, planejar. Os alunos do curso de Ciências Contábeis Maria Sibebe Batista Damasceno, Rudney Rossi Moraes Ernesto, Josyelle Machioni Félix e Erika Maria Silva dos Santos, orientados pelo professor Cásio Carlos Pereira Barreto, optaram demonstrar em seu trabalho a importância e necessidade do planejamento estratégico em uma loja de produtos naturais.

A partir do planejamento, o grupo pontuou as ferramentas indispensáveis para a manutenção de qualquer atividade, que garanta uma visão competitiva e atenda aos anseios do segmento estudado. “A busca para atender aos



O grupo analisou o planejamento de uma loja de produtos naturais

clientes significa aumentar as chances de investirem na sua loja e não na do concorrente, fazendo com que o relacionamento se torne mais forte”, aconselha o grupo.

A metodologia utilizada por eles partiu de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram estudadas diversas fontes como livros, publicações periódicas e avulsas, meio virtual e, principalmente, os fundamentos da obra do autor OLI-

Confira algumas ferramentas para um Planejamento Estratégico:

- Visão mercadológica – gera vantagem comercial e econômica.
- Propaganda e publicidade – o marketing direcionado aumenta a demanda.
- Fidelizar a clientela – identificando os clientes, reconhecendo seus desejos e atendendo-os.
- Análise de riscos – o planejamento antecede problemas e os evita.

VEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia e práticas. O trabalho tem como título “A Importância do Planejamento Estratégico para uma Loja de Produtos Naturais”.



O AVANÇO DO DINHEIRO DE PLÁSTICO

Comprar por meio do cartão de crédito e débito é uma ação cada vez mais comum no Brasil. O fenômeno pode ser explicado, principalmente, devido a fatores como a melhoria dos indicadores macroeconômicos, aumento da renda e emprego, além da ascensão econômica das classes sociais mais baixas.

Tal fato, somado ao aumento da disponibilidade de crédito e o fortalecimento da oferta de cartões, oferece facilidade de crédito ao portador, que apresentam também alternativas de pagamentos de produtos ou serviços em parcelas fixas e mensais. Mas quais seriam os malefícios e benefícios do uso dos cartões? A resposta pode ser encontrada no trabalho de comunicação livre da estudante do curso de Ciências Contábeis Mikaelly Fernandes Dantas.

Sob a orientação do professor Augusto Cesar Rebouças de Brito, a aluna do UNI-RN fez



Mikaelly Dantas avaliou benefícios e malefícios do cartão de crédito

um estudo sobre o aumento elevado das transações de cartão de crédito e débito no nosso país. Em seu trabalho, a estudante enfatiza que a educação financeira é o fator crítico de sucesso para o controle do endividamento dos consumidores, já que o cartão é uma vantajosa opção de meio de pagamento e acesso ao crédito não oneroso, desde que utilizado com responsabilidade.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Análise das Relações de Custo-Volume-Lucro: um estudo de caso em uma empresa atacadista de alimentos em Natal (RN) – **Autor:** Jorge Inácio Filho – **Orientadora:** Lis Daiana Bessa Taveira

2º - Governança Corporativa e Transparência – **Autora:** Maria Bruna de Medeiros – **Orientadora:** Lis Daiana Bessa Taveira

3º - A Importância do Controle Governamental para a Evolução da Gestão Pública Municipal: um estudo de multicaseos – **Autor:** Italo Diego Nogueira de Moraes – **Orientadora:** Marise Magaly Queiroz Rocha

PÔSTER

1º - A Importância do Planejamento Estratégico para uma Loja de Produtos Naturais – **Autores:** Rudney Rossi Moraes Ernesto, Maria Sibebe Batista Damasceno, Josyelle Machioni Felix e Erika Maria Silva dos Santos – **Orientador:** Cásio Carlos Pereira Barreto

2º - A Legalização do Microempreendedor Individual (MEI): as transformações do mercado individual – **Autores:** Fabiana Alanna Silva de Andrade, Wilkleila Vilela dos Santos e Edivaldo Soares Torquato Junior – **Orientador:** Márcio Carvalho de Brito

3º - A Importância da Atuação do Contador como Perito sob o Olhar do Advogado – **Autores:** Rudney Rossi Moraes Ernesto, Maria Sibebe Batista Damasceno, Josyelle Machioni Felix e Erika Maria Silva dos Santos – **Orientador:** Augusto Cesar Rebouças de Brito

▶ EVENTOS PARALELOS



REDES

Pelo segundo ano consecutivo, a coordenação dos cursos de Redes de Computadores e Sistema de Informação promoveu o II Professional Meeting Network (Encontro de Profissionais de Redes), que repetiu o sucesso da edição anterior. Alunos e profissionais de órgãos públicos e empresas privadas participaram do evento. O encontro trouxe profissionais conceituados da área de Tecnologia da Informação para ministrar os minicursos. O Meeting Network ocorreu no último dia do Conic, nos turnos manhã e tarde.



MEDULA

Como ocorre anualmente, as Clínicas Integradas do UNI-RN aderiram à campanha para doação de medula óssea durante o Conic, conscientizando os congressistas. Foram feitas coletas e cadastro de voluntários, que podem se tornar futuros doadores. A ideia é, com um maior número de pessoas cadastradas, verificar a compatibilidade com aqueles que estão na fila de espera para o transplante.



BASE DE DADOS

Para divulgar os serviços de pesquisas virtuais disponíveis para todos os alunos, a Biblioteca do UNI-RN montou o estande da Base de Dados. A proposta é mostrar ao participante do congresso que todo acadêmico do UNI-RN tem acesso irrestrito a e-book do portal de pesquisa e também a Proquest, uma base de dados multidisciplinar que abrange as áreas de negócio, saúde e medicina, ciências sociais, literatura, artes, tecnologia e muito mais. Um instrumento importante para quem está garimpando mais conhecimento e informações para seus estudos.



ESCRITÓRIO PILOTO

O mais novo projeto de extensão do UNI-RN, o Escritório Piloto de Engenharia Civil (EPEC), foi lançado oficialmente durante o Conic. Aliando responsabilidade social e prática acadêmica, a iniciativa oferece, de forma gratuita, projetos arquitetônicos a famílias com renda mensal de até três salários mínimos. Todos os projetos elaborados pelo escritório são desenvolvidos no programa AutoCAD 14, próprio para desenhos técnicos. Informações pelo telefone (84) 3215-2961.

▶ MINICURSOS



Mais qualificação, melhor aprendizado

Um dos aspectos mais relevantes do Conic é a possibilidade de levar atualização em diversos temas para todos os estudantes da Instituição, inclusive àqueles alunos que não apresentam trabalhos. A realização de minicursos ao longo do evento promove um verdadeiro mutirão em torno da qualificação acerca de assuntos que normalmente não podem ser aprofundados em sala de aula. Nesta edição, foram ofertados 45 minicursos nas áreas da saúde, tecnologia, negócios, jurídica e humanas aos mais de mil participantes do congresso.

Os minicursos agradaram em cheio à acadêmica Adriane Alves, estudante do sexto período do curso de Enfermagem, que aproveitou o de "Ventilação Mecânica em Neonatologia", ministrado pela professora Catherine Farias, para ampliar o conhecimento sobre o tema. "Gosto dessa área de neonatologia, por isso decidi participar desse minicurso e assim obter mais informações e conhecimento", diz a aluna, ressaltando a importância desse tipo de capacitação.

Um dos minicursos mais concorridos foi o de "Anatomia Palpatória e Suas Correlações Clí-

nicas", ministrado pelo professor André Davin. Na área de Engenharia Civil, outro que recebeu um grande número de participantes foi o de "Noções de Projeto Arquitetônico Utilizando o Revit". O curso foi ministrado pelo arquiteto Michael Martins para uma turma de 30 alunos. Na área de saúde, outro destaque foi o que analisou as dobras cutâneas e medição dos perímetros corporais, ministrado pelos professores Emerson Levy Dutra, do curso de Educação Física, e Kahula Câmara da Costa, de Nutrição.

Um dos destaques da 14ª edição do Conic foi a II Mostra Virtual de Trabalhos Interdisciplinares, que reuniu alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Sob o tema "Campanha de Esclarecimento Sobre Casos Clínicos", foram produzidos 36 curtas-metragens sobre osteoporose, hipertensão, câncer de mama, entre outros assuntos. No dia 13 de dezembro, foram revelados os três vídeos vencedores: Síndrome de Down, HPV e Leucemia, respectivamente primeiro, segundo e terceiro lugares. Veja alguns dos grupos que apresentaram trabalho neste formato.





Um festival cheio de **talentos**

Durante todos os dias do Conic, os estudantes tiveram a oportunidade de mostrar talentos e conferir atrações culturais com a realização do Festival de Talentos. O evento mobilizou boa parte dos alunos, professores e funcionários, que decidiram mostrar um pouco dos seus dons artísticos. De exibições de danças a teatrinho com bonecos, que agradou em especial à garotada das escolas Doméstica e Henrique Castriciano, o festival teve muitas atrações. Foi o primeiro ano do festival, que, pela efetiva participação dos acadêmicos, prova que deverá ser inserido na programação anual do congresso.

Quem teve a chance de mostrar um pouco do talento pessoal aprovou. É o caso do aluno do curso de licenciatura de Educação Física Maxwell

Oliveira de Lima, que fez uma apresentação de dança, com variação de ritmos, e aprovou a ideia do festival. "Foi uma ideia interessante. Espero que continue no próximo ano, porque dá oportunidade aos alunos de mostrarem os seus talentos. Muitos aqui cantam e dançam e querem mostrar isso para os colegas", destacou Maxwell.

A iniciativa brindou visitantes e toda a comunidade acadêmica com apresentações culturais, animação e muita música. Os palcos foram montados no Átrio Central e no Centro de Convivência Clara Camarão, reunindo calouros e veteranos. O festival comprovou que ciência e cultura devem caminhar lado a lado.

**NO MERCADO DE TRABALHO,
A VONTADE DE VENCER É IMPORTANTE.
PORÉM, UMA PREPARAÇÃO COMPLETA
É IMPRESCINDÍVEL.**

**ESPECIALIZAÇÕES
NAS ÁREAS DE**

- **Gestão/Negócios**
- **Contabilidade**
- **Direito**
- **Informática**
- **Saúde**
- **Serviço Social**
- **Engenharia**

DIFERENCIAIS

- **Material didático incluso**
- **Almoço incluso**
- **Estacionamento próprio**

**Seja você
mesmo,
só que mais
completo.**

PÓS
Graduação



3215.2917
unirn.edu.br/pos

XV CONIC

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



De 22 a 24 de outubro.
Inscreva-se já: unirn.edu.br/conic

22 de outubro palestra de abertura.



unirn.edu.br

[f](#) [i](#) [t](#) [@unirn](#)